



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO CEE	1293565/2018 (Proc. CEE 028/2018)
INTERESSADAS	Universidade de São Paulo / Escola de Comunicações e Artes
ASSUNTO	Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educomunicação com Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 154/2017
RELATORAS	Cons. Bernardete Angelina Gatti e Guiomar Namó de Mello
PARECER CEE	Nº 427/2018 CES Aprovado em 14/11/2018

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo encaminha pelo Ofício nº PRG/A/009/2018, protocolado em 28 de fevereiro de 2018, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Educomunicação, da Escola de Comunicações e Artes (fls. 03).

Houve reunião de esclarecimentos em referência à adequação curricular à Deliberação CEE nº 154/2017, entre o Coordenador do Curso e a Presidente da Comissão de Licenciatura, Profa. Rose Neubauer, em 25 de junho de 2018.

Os Especialistas indicados para elaboração do Relatório circunstanciado sobre o Curso foram os Professores Doutores Silvia Cristina de Oliveira Quadros e Norval Baitello Júnior (de fls. 11 a 21).

1.2 APRECIÇÃO

A matéria está normatizada nas Deliberações CEE nºs 142/2016 e 154/2017, que dispõe sobre a Renovação de Reconhecimento de Cursos e, no caso de Licenciaturas, o envio de adequação curricular à Deliberação correspondente, em CD-ROM, conforme se observa às fls. 04.

Atos Legais referentes ao Curso

O Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educomunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo-ECA-USP, com Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012 se deu pelo Parecer CEE nº 187/15, publicado no DOE em 09/4/2015; Res. SEE de 14/4/15, publicada em 15/4/15; e Portaria CEE GP nº 150/15, publicada em 16/4/15 (por três anos).

Responsável pelo Curso: Claudemir Edson Viana, Doutor, Coordenador.

Dados Gerais

Horário de Funcionamento	noturno: das 19h30min às 22h50min, segunda a sexta-feira
Duração da hora/aula	60 m
Carga horária total do Curso	3460
Número de vagas oferecidas	noturno: 30 vagas, por ano*
Tempo para integralização	mínimo: 08 semestres Máximo: 14 semestres

Caracterização da Infraestrutura da Instituição reservada para o Curso

O prédio onde funciona o Curso é o da Escola de Comunicações e Artes com todas as condições de infraestrutura muito boas. Para dar atendimento aos trabalhos do Curso que utilizam as tecnologias, são disponibilizados três laboratórios e dois técnicos no período noturno a saber:

1º. um Laboratório Integrado de Educomunicação e Multimeios (LIEM) - o laboratório integralmente digital possibilitará a produção, edição e disponibilização de produtos multimidiáticos destinados às práticas educativas;

2º. um Laboratório de Informática: trata-se de um laboratório com 10 computadores (PC e MC) com acesso à rede mundial;

3º. um Estúdio de Videoconferência: trata-se de um estúdio destinado ao exercício da comunicação a distância, especialmente em programas de *e-learning*.

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	04	De 30 a 70	-
Laboratórios	02	30	-
Apoio	01	30	Estúdio de Videoconferência
Secretaria	02		Secretarias (1 Secretaria Administrativa e 1 Secretaria de Depto.de Ensino

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o Curso	Não é específica da área
Total de livros para o Curso (nº): 5719	Volumes: 7375
Periódicos	394
Videoteca/Multimídia	18534
Teses	1371
*Outros	O Departamento de Comunicações e Artes, edita desde 1994, a Revista <i>Comunicação & Educação</i> , que se encontra em seu XVII ano, é Quallis B2 Capes.

<http://www3.eca.usp.br/biblioteca>

*<http://www.usp.br/comeduc2/index.php/comeduc>

Docentes segundo a Deliberação CEE nº 145/2016

Todos os 18 docentes do Curso possuem Doutorado, no mínimo, e, assim, o corpo docente atende ao requerido pelas normas deste Conselho.

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos

Período/Ano	Vagas	Candidatos Inscritos Vestibular FUVEST	Relação Candidato Vaga
2011	30	108	3.60
2012	30	128	4.27
2013	30	128	4.27
2014	30	109	3.63
2015	30	113	3.77
2016	30	132	4.40
2017	30	113	5.38*

*A partir de 2017, a relação candidato/vaga passa a sofrer o impacto relativo à incorporação de cota do programa SISU, sendo **09 vagas destinadas ao programa** das 30 existentes. A cota de 09 vagas tem a seguinte distribuição: 01 AC (Ampla Concorrência), 02 EP (Escola Pública), 01 PPI (Pretos, Pardos e Indígenas). Portanto, a relação candidato/vaga da FUVESF passa a ser medida para a cota de 21 vagas, sem as 09 vagas que passam a ser regidas pela regra do SISU.

Ingressantes e Egressos do Curso

Período/Ano	Ingressantes	Egressos
2011	30	-
2012	30	-
2013	30	-
2014	30	-
2015	30	03
2016	30	03
2017	30	09**

**Por se tratar de um curso novo e em implementação, o número de egressos deve aumentar a partir de 2018, pois os alunos podem fazer o curso em mais de quatro anos.

ADEQUAÇÃO À DELIBERAÇÃO CEE Nº 154/2017

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO - LICENCIATURAS

Instituição: Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo (USP)
Curso: LICENCIATURA EM EDUCOMUNICAÇÃO

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica				
	Ano / semestr e letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:		
			Revi são	CH PCC	CH TIC
CCA0303 – Práticas Laboratoriais em Multimídia	1º per.	120	--	90	--
CCA0285 – Mídia, Arte e Educação	2º per.	60	25	--	--
CCA0290 – Tecnologias da Comunicação na Sociedade Contemporânea	2º per.	60	--	20	60
CCA0296 – Produção de Suportes Midiáticos para a Educação	3º per.	120	--	60	60
CCA0307 – Gestão da Comunicação no Âmbito dos Espaços Educativos ¹	7º per.	60	--	60	--
Observação: Nas ementas destas quatro disciplinas estão previstas a utilização dos conhecimentos como meio pedagógico para a formação do Educador, visando a atuação em espaços e processos					

¹ Esta disciplina tem CH total de **140** horas, sendo 80 horas para compor a CH de estágio.

educativos e a elaboração de materiais de suporte midiático para educação.					
EDF0285 Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico OU EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico OU EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico	3º per.	60	--		--
EDF0290 Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU EDF0292 Psicologia Histórico-cultural e Educação OU EDF0296 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares OU EDF0298 Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares ²	4º per.	60	--		--
EDM0400 – Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais	4º per.	60	--	--	--
CCA0316 – Metodologia Ensino da Comunicação com estágio supervisionado ³	4º per.	60	--	--	--
CCA0308 – Metodologia de Ensino da Educomunicação com estágio supervisionado ⁴	6º per.	60	--	--	--
CCA0304 – Procedimentos Educomunicativos em Educação a Distância I	5º per.	120	--	--	
CCA0305 – Procedimentos Educomunicativos em Educação a Distância II	6º per.	120	--	--	
EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil ⁵	6º per.	60	--		--
EDM0402 – Didática ⁶	6º per.	60	--		--
Sub-total da carga horária de PCC e EaD			25	230	120
Carga horária total (60 minutos)		1.080			

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
CCA0282 – Teoria da Comunicação	1º per.	60	--	--	-	--	--
CCA0284 – Mídia e Sociedade	1º per.	60	--	--	20	--	--
CCA0288 – Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação I	1º per.	120	--	60	25		--
CCA0289 – Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação II	2º per.	120	--	60	--	40	--
CCA0287 – Fundamentos Epistemológicos da Educomunicação	2º per.	60	--	-	-	--	--
CCA0297 – Educomunicação nas Organizações da Sociedade Civil	3º per.	60	--	-	--	--	--
CCA0306 – Legislação e Ética no Âmbito da Educomunicação	4º per.	60	--	--	--	--	--
CCA0291 – Metodologia para a Pesquisa Científica em Educomunicação	4º per.	120	--	60	--	--	--

² Estas disciplinas têm CH total de 90 horas, sendo 30 horas para compor a CH de estágio.

³ Esta disciplina tem CH total de **160** horas, sendo 100 horas para compor a CH de estágio.

⁴ Esta disciplina tem CH total de **160** horas, sendo 100 horas para compor a CH de estágio.

⁵ Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 60 horas para compor a CH de estágio.

⁶ Esta disciplina tem CH total de 90 horas, sendo 30 horas para compor a CH de estágio.

CCA0278 – Comunicação, Subjetividade e Representações	4º per.	120	--	--	--	--	--
CCA0269 – Comunicação, Culturas e Diversidade Étnico-sociais	5º per.	60	--	30	--	--	--
CCA0441 – Comunicação Pública	5º per.	90	--	--	--	--	--
CCA0323 – Estratégias de Produção Audiovisual em Projetos Educomunicativos	6º per.	90	--	45	--	--	--
CCA0319 – Procedimentos de Pesquisa em Educomunicação	7º per.	120	--	--	--	--	--
Optativas livres	--	240	--	--	--	--	--
CCA0310 – Trabalho de Conclusão de Curso	8º per.	240	--	--	--	--	--
Sub-total da carga horária de PCC, Revisão, EaD, LP, TIC							
Carga horária total (60 minutos)		1.620		255	45	40	

Quadro C – CH total do CURSO

TOTAL	3.460	Inclui
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1.080	25 horas de Revisão 230 horas de PCC 120 horas de TICs
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1.620	255 horas de PCC 45 horas de Revisão 40 horas de LP
Estágio Curricular Supervisionado	400	-
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	360	-

DA COMISSÃO DE ESPECIALISTAS

Os Especialistas assim se manifestaram em seu Relatório circunstanciado, em relação aos diversos tópicos:

PERFIL DA INSTITUIÇÃO

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, a USP oferece uma definição precisa de sua missão institucional, reconhece seu papel histórico dentro do ensino universitário brasileiro e possui uma notável inserção, não apenas regional, mas também, nacional, oferecendo padrões de excelência em muitas áreas científicas educacionais. O tripé ensino, pesquisa e extensão vem sendo visivelmente concretizado pela instituição, com resultados mensuráveis quantitativa e qualitativamente; no curso, em pauta, tal complexo de ações demonstrou-se especialmente produtivo e inovador.

INFRAESTRUTURA E RECURSOS PARA O CURSO

Durante a visita in loco observou-se que a infraestrutura existente para o curso contempla as necessidades do mesmo no presente momento de seu desenvolvimento, a saber:

- Salas de aula em número e dimensões adequadas às demandas do curso. As condições de limpeza, conforto térmico, acústico e luminoso estão dentro dos padrões de normalidade, os equipamentos audiovisuais presentes em sala correspondem às necessidades apresentadas pelo objeto do curso.

- Laboratórios e equipamentos – o curso conta com dois laboratórios, onde há condições de desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem, tanto com PCs, como com Macintosh, em quantidade suficiente para o número de vagas ofertadas para o curso, com acesso à internet.

- As salas administrativas atendem à demanda, a saber: sala de coordenação, sala de secretaria, sala de professores, gabinetes individuais ou duplos para professores e atendimento de alunos.

- Espaços reservados aos alunos – o curso dispõe de espaços para realização de trabalhos individuais e em grupos, junto ao ambiente da biblioteca, laboratório de pesquisa, além de espaço de convivência e de reuniões de centros acadêmicos. A instituição oferece condições de realização de atividades práticas por meio de laboratórios de habilidades específicas, tais como o estúdio de rádio e tv.

- O curso conta, também, com auditórios que atendem às diversas atividades acadêmicas realizadas no curso para pequeno ou grande público.

BIBLIOTECA PARA O CURSO

A biblioteca de toda a Escola de Comunicação e Artes possui uma área de mais de 1648m², com um horário de atendimento de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h. O acervo total é de 215.906 itens, dos quais 46.773 livros. Uma vez que o curso opera com objetos multiáreas e multimodais, é oportuno considerar o acervo total da biblioteca, abrangendo todas as práticas e teorias comunicacionais. A biblioteca possui acervo tanto físico, quanto virtual, com acesso ininterrupto aos alunos, que podem acessar as bases de dados de qualquer equipamento da instituição ou de sua residência. Os trabalhos de conclusão de curso são disponibilizados em repositórios online via biblioteca. A atualização do acervo é contínua, o fluxo é direto do professor para a bibliotecária. As aquisições são feitas com verba destinada pela Instituição. A bibliografia básica e a complementar estão adequadas às disciplinas tanto em relação à quantidade quanto no tocante à coerência temática. O ambiente da biblioteca oferece espaço para estudo individual e em grupo, além de terminais para consulta às obras. Consta no site da biblioteca, um total de 23.632 empréstimos realizados no ano de 2017.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O curso Educomunicação atende plenamente as Diretrizes Curriculares Nacionais (Deliberação CEE nº 111/2012, republicada em 27/06/2014 no DOE - Diário Oficial do Estado (de acordo com as alterações das Deliberações 126/2014 e 132/2015) para os cursos de Licenciatura, tanto em relação à carga horária e sua distribuição, conforme lei vigente, quanto em relação às competências/habilidades e conteúdos exigidos. Além de atender ao que recomenda a Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) apresenta objetivos gerais e específicos que atendem ao perfil profissional do egresso, visto que “pretende preparar um profissional consciente de seu papel na sociedade de modo a contribuir para a formação cidadã, ética e democrática de crianças, jovens e adultos, tendo as relações educacionais como base de sua ação”. Com base no programa de acompanhamento de egressos, o curso tem tido a oportunidade de aprimorar suas ações didático-pedagógicas.

A importância social do curso se evidencia nos projetos e ações do corpo docente e do corpo discente, em atitude colaborativa extremamente vivaz e que revela resultados palpáveis sob a forma de eventos científico-acadêmicos e culturais, atuação no entorno social e educacional, na articulação entre a teoria e prática, desde o início do curso até a etapa da realização dos estágios curriculares supervisionados.

Os temas relativos às questões de educação ambiental, direitos humanos e afrodescendentes e indígenas são tratados de forma transversal, tanto em forma de disciplinas, quanto nas disciplinas do curso.

De acordo com a entrevista realizada com o corpo docente, as disciplinas são resultado da confluência dos saberes, vivências e pesquisas dos docentes que constroem um processo de aprendizado no decorrer dos quatro anos de curso. O fluxo da matriz curricular delineia uma formação coerente com um perfil de egresso capaz de refletir e intervir sobre seu entorno. O curso não oferece disciplinas na modalidade EAD, sendo que o ambiente virtual de aprendizagem é utilizado pelos docentes como apoio à aprendizagem dos alunos.

A bibliografia utilizada nos programas revela a preocupação constante em atualização aliada a uma sólida formação de fundamentos do conhecimento nas áreas de comunicação, inserção social e educação, não deixando de lado a preocupação com os aspectos das novas tecnologias.

O curso tem tido oportunidade de atuar na rede municipal de educação, tendo atingido um universo de 445 escolas. O plano de estágio atende plenamente o que exige a legislação e proporciona ao aluno uma vivência nos mais diversos ambientes formais e não formais de educação, oportunizando o desenvolvimento de projetos que visam aprimorar as condições sociais.

A metodologia de avaliação considera o aluno em um processo ativo de aprendizagem, visto que o curso faz uso da metodologia de projetos e, ao final do curso, o aluno elabora seu trabalho de conclusão de curso sob a orientação de um docente e o apresenta perante uma banca avaliadora.

A relação candidato-vaga em 2017 é 5,38, sendo nove vagas reservadas para o SISU. A taxa de evasão era de 26%, coberta por meio de transferência entre os cursos. Tal taxa não desvia da taxa de evasão de outros cursos da mesma Universidade.

O corpo docente é constituído de doutores, com regime de tempo integral. O coordenador e a equipe de docentes estão plenamente comprometidos com o curso, e apresentam uma grande motivação no desenvolvimento do Projeto Pedagógico. A dedicação da coordenação e dos docentes é visivelmente constatada pela contínua realização de eventos acadêmicos-científicos, pelo bom número de orientação de projetos de iniciação científica, e sobretudo, pela relevância das publicações de referência na área do curso, nos últimos três anos.

O cumprimento das atividades complementares atende ao que preconiza a legislação e preenche o critério de flexibilização da aprendizagem, visto que são concretizadas por meio de projetos de extensão voltados à comunidade, participação dos alunos em programas de iniciação científica, semanas do curso, elaboradas pelos próprios alunos, além da realização de estágios não obrigatórios, dentre outras ações.

Destaca-se, ainda a participação de alunos no Programa Unificado de Bolsas (PUB) que fortalecem as vertentes: ensino, cultura e extensão.

O curso possui parcerias e convênios tanto com empresas públicas e/ou privadas que favorecem o êxito da implantação do Projeto Pedagógico, tanto para a realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios, além da realização de intercâmbios para que a internacionalização seja uma realidade concreta para os alunos. Conforme relatório apresentado in loco, nove alunos já participaram de intercâmbio.

O corpo técnico administrativo disponibilizado para o curso atende à demanda existente e cuida da manutenção de equipamentos, agendamento e apoio acadêmico aos discentes e docentes.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES PARA CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

O curso faz uso do ambiente virtual de aprendizagem como apoio às disciplinas, ministradas presencialmente.

REUNIÕES PARA ESCLARECIMENTOS E COLETA DE OPINIÕES

A comissão de avaliadores ao entrevistar a gestão e corpo docente do curso pôde verificar a intencionalidade em buscar o constante aprimoramento do curso, realizando, inclusive, pesquisa científica comparando currículos de instituições que tem perseguido interseccionar as áreas de educação e comunicação, à semelhança do Projeto do curso de Educomunicação da Escola de Comunicação e Artes da USP....Desde à gestão ao corpo-técnico administrativo é visível uma atuação responsável e dedicada na realização de sua função. ... Em entrevista com os alunos, verificou-se que há uma satisfação com o curso e um esforço para que a sociedade tanto acadêmica, quanto social possa compreender a importância de uma formação diferenciada como essa oferecida pelo curso de Educomunicação.

Ressalta-se ainda, a relevância da publicação dos docentes que dão suporte à formação inovadora a que se propõe o curso.

APRECIÇÃO GERAL, RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO E JUSTIFICATIVA

A Comissão de Avaliadores, designada pela Portaria CEE-GP 264, de 20-08-2018, considera que a análise documental e a realização da visita in loco proporcionou uma visão fidedigna da realidade, e constatou que o curso apresenta: uma excelente qualidade em relação ao seu Projeto Pedagógico, à sua infraestrutura e um corpo gestor, técnico-administrativo e docente comprometido com a missão da Instituição e, em especial, do curso em foco.

Portanto, em razão do exposto neste relatório, esta comissão atesta que o trabalho foi concluído com êxito e recomenda a Renovação de Reconhecimento do Curso de Educomunicação da Escola de Comunicação e Artes da USP.

Considerações Gerais sobre o Curso

Ao examinar, tanto a documentação, como os dados detalhados do Relatório apresentado pelos Especialistas, esta Relatoria conclui da qualidade do mesmo, de suas boas condições de realização e de seu atendimento às normas vigentes. O Curso evidencia características renovadoras e dinâmica pedagógica com atividades em projetos propiciando conhecimentos e vivências diferenciados em relação a apenas o cultivo do viés acadêmico. A adequação curricular que neste Parecer também se analisa mostra-se com atendimento ao orientado na Deliberação CEE 154/2017.

Assim, o Curso de Licenciatura em Educomunicação, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, atende à:

- Resolução CNE/CES nº 3/2007 sobre o conceito de hora-aula;
- Deliberação CEE nº 154/2017.

2. CONCLUSÃO

2.1 A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Educomunicação, oferecido pela Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 Aprova-se a Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educomunicação, oferecido pela Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, pelo prazo de cinco anos.

2.3 Convalidam-se os atos escolares praticados durante o período em que o Curso permaneceu sem reconhecimento.

2.4 A presente adequação curricular e renovação do reconhecimento tornar-se-ão efetivas por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 30 de outubro de 2018.

a) Cons^a Bernardete Angelina Gatti
Relatora

b) Cons^a Guiomar Namó de Mello
Relatora

DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto das Reladoras.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Guiomar Namó de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Marcos Sidnei Bassi, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Roque Theóphilo Júnior e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 07 de novembro de 2018.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto das Relatorias.

Sala “Carlos Pasquale”, em 14 de novembro de 2018.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

PARECER CEE Nº 427/18 – Publicado no DOE em 15/11/18

Res SEE de 26/11/18, public. em 27/11/18

Portaria CEE GP nº 432/18, public. em 28/11/18

- Seção I - Página 44

- Seção I - Página 41

- Seção I - Página 50



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 / DELIBERAÇÃO CEE Nº 154/2017)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PROCESSO SEE Nº: 1293565/2018 (PROCESSO CEE Nº 0028/3500/2018)				
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola de Comunicação e Artes – Universidade de São Paulo (USP)				
CURSO: Licenciatura em Educomunicação	TURNO/CARGA TOTAL: 3.460	HORÁRIA	Diurno:	horas-relógio
			Noturno:	horas-relógio
ASSUNTO: Adequação à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.				

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 154/2017		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º - A carga horária total dos cursos para a formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas horas) assim distribuídas: I - 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs). II - 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo de conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos, compreendendo: a) 960 (novecentos e sessenta) horas de conhecimentos didáticos pedagógicos, fundamentos da educação e metodologias ou práticas de ensino; b) 1.040 (hum mil e quarenta) horas de conhecimentos específicos da licenciatura ou área correspondente; c) 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2 da Indicação CEE160/2017, referente a esta Deliberação; III - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico práticas de aprofundamento, dedicadas preferencialmente à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, da faixa geracional, entre outras.			
Art. 9º- As 200 (duzentas) horas do inciso I do Artigo 8º incluirão:	Inciso I - revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	CCA0288 – Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação I (25 horas) CCA0284 – Mídia e Sociedade (20 horas) CCA0285 – Mídia, Arte e Educação (25 horas)	CCA0288 CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso. Modos de organização. São Paulo, Contexto, 2008. FIORIN, José Luiz. Introdução à Linguística. I. Objetos teóricos. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2010. KOCH, Ingedore G. V. Argumentação e Linguagem. São Paulo: Cortez, 1984. MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2001. CCA0284 COHN, G. Sociologia da comunicação, São Paulo, Pioneira, 1973. HOHFELDT, A. MARTINO, L. e FRANÇA, V. (orgs.), Teorias da comunicação, Petrópolis: Vozes, 2001. CCA0285 ARGAN, G.C.- El Arte Moderna. Valencia, Fernando Torre, 1977. BRILL, Alice. Da Arte e Da Linguagem. São Paulo „Perspectiva, 1988. CHIEPP, H. Teorias da Arte Moderna. São Paulo, Martins Fontes, 1990.
	II – estudos da Língua	CCA0289 – Linguagem Verbal nos	CCA0289



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

	Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Meios de Comunicação II (40 horas)	ABAURE, Maria Luiza. Produção de Texto - Interlocução e Gêneros. MODERNA 2018. CÂNDIDO, Antonio et alii. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1968 COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1988. MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2001. SANT'ANNA, Affonso. R. Paródia, paráfrase e cia. São Paulo: Ed. Ática, 1998.
	III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	CCA0290 – Tecnologias da Comunicação na Sociedade Contemporânea (60 horas) CCA0296 – Produção de Suportes Midiáticos para a Educação (60 horas)	CCA0290 CASTELLS, Manuel. A galáxia da Internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. CORRÊA, J. "Novas tecnologias da informação e da comunicação; novas estratégias de ensino/aprendizagem". In: COSCARELLI, C. V. Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. São Paulo: Autêntica, 2003. HENN, Ronaldo. Os Fluxos da Notícia. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002. LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1998. CCA0296 NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Ed. Contexto, 2004. PETITTO, Sonia. Projetos de Trabalho em Informática. São Paulo: Editora Papirus, 2003. SANDHOLTZ, J. H., Ringstaff, C., Dwyer, D. C. Ensinar com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. SETTON, Maria da Graça Jacintho. A cultura da Mídia na Escola. São Paulo, Annbab lume, 2004.
CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 154/2017		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação - com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	Inciso I – conhecimentos de História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas; (NR)	EDF0285 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico EDF0287 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico EDF0289 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico	EDF0285 BOURDIEU/PASSERON, Sistemas de Ensino e Sistemas de Pensamento. In: A economia das trocas simbólicas, p. 203-230. São Paulo: Perspectiva, 1976. DEWEY, J. Democracia e educação. São Paulo: Nacional, 1979. DEWEY, J. Experiência e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1971. DEWEY, J. Vida e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1971. GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. GUSDORF, G. Professores para que? Lisboa: Moraes, 1970. KILPATRICK, W. Educação para uma civilização em mudança. São Paulo: Melhoramentos, 1972. ROGERS, C. Liberdade para aprender. Belo Horizonte: Interlivros, 1983. SNYDERS, G. Escola, classe e luta de classes. Lisboa: Moraes, 1972. EDF0287 ABREU, M. Da maneira correta de ler: leituras das belas letras no Brasil colonial. In: ABREU, M. (org.) Leitura, História e História da Leitura. Campinas: Mercado de Letras, 1999. ALVES, G. L. O Seminário de Olinda. In: LOPES, E.T. et al. (orgs.) 500 anos de educação no Brasil. B. Horizonte: Autêntica, 2000. CARVALHO, M.M.C. Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30). Cadernos de Pesquisa 66, p. 4-11, 1988. CATANI, D. et al., Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação. In: CATANI, D. et al., A vida e o ofício dos professores. S. Paulo: Escrituras, 1998. COSTA, A. M. I. A Educação para trabalhadores no Estado de São Paulo, 1889-1930. RIEB-USP, 24, 1982. DEMARTINI, Z. B. F. O coronelismo e a educação na 1a. República. Educação & Sociedade, dez., 1989.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

		VIDAL, D.G.; HILSDORF, M.L.S. (orgs.) Tópicos em História da Educação. S. Paulo: Edusp, 2001. FERNANDES, R. A História da educação no Brasil e em Portugal: caminhos cruzados. RBE, 7, 1998. GONÇALVES, L. A. O. Negros e educação no Brasil. In: Lopes, E.T. et al. (orgs.) 500 anos de educação no Brasil. B. Horizonte: Autêntica, 2000. VIDAL, D.G.; HILSDORF, M.L.S. (orgs.) Tópicos em História da Educação. São Paulo: Edusp, 2001. HILSDORF, M.L.S. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson-Learning, 2006. SAVIANI, D. Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71. In: GARCIA, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. São Paulo: McGraw Hill, 1978. SCHWARTZMAN, S. et al. Tempos de Capanema. R. Janeiro/ S. Paulo: Paz e Terra/Edusp, 1984. VIEIRA, S. L. Neo-liberalismo, privatização e educação no Brasil. In: OLIVEIRA, R. P. (org.) Política educacional: impasses e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1995. VILLELA, H. A primeira escola normal do Brasil. In: NUNES, C. (org.) O Passado sempre Presente. São Paulo: Cortez, 1992. EDF0289 BARBERO, J.; REY, G. Os exercícios do ver. São Paulo: Senac, 2001. BEISIEGEL, C. R. A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro, 2005. BEISIEGEL, C. R. Educação e Sociedade no Brasil após 1930. In: NAÉCIA, G. (org.). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009. BENEVIDES, M. V. Cidadania e Direitos Humanos. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n.104, julho de 1998. CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. de B. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. DUBET, F. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação, 16, n. 47, p. 289-305, 2011. DUBET, F. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. S. Paulo: Cortez, 2008. FORQUIN, J.-C. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. GHANEM, E. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica/Ação Educativa, 2004. MARCÍLIO, M. L. A lenta construção dos direitos das crianças brasileira. Século XX. Revista USP - Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI, n.37, 1998. NÓVOA, A. Relação escola-sociedade: “novas respostas para um velho problema”. In VOLPATO, R. et al.. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996. SCHILLING, F. (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo: Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005. SETTON, M. G. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, 17, n.2, 2005. SPOSITO, M. P.; GALVÃO, I. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva (Florianópolis), 22, n.2, 2004. SPOSITO, M. P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (orgs.) Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.
Inciso II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico com ênfase na população dessa	EDF0290 – Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação EDF0292 – A Psicologia Histórico-cultural e Educação EDF0296 – Psicologia da Educação,	EDF0290 AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. GOUVÊA, M. C.; GERKEN, C. H. S. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

	faixa etária; (NR)	Desenvolvimento e Práticas Escolares EDF0298 – Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares	MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978. SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003. _____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000. EDF0292 ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) Ofício de Professor: Aprender para Ensinar. São Paulo: Abril, 2004. ARIËS, P. História social da criança e da família. Trad. D. Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. DEL RÍO, P. Educación y evolución humana. Contribución al debate. Qué teorías necesitamos en educación? Cultura y Educación, 19, n.3, pp. 231-241, 2007. FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 7, n.1, pp. 147-160, 2007. GÓES, M. C. R. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, pp. 95-114, 2002. LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997. LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: Curso de Psicologia Geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009. OZELLA, S. (org.). Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003. REGO, T. C. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. SMOLKA, A. L. B. A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise. Cadernos Cedes, n. 24, 1991. SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. F. O trabalho em sala de aula: teorias para quê? Cadernos ESE (São Paulo), 1, 1993. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003. EDF0296 AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. AZANHA, J. M. P. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: Formação de Professores. Unesp, 1994. CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. (orgs) Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos: EdUfscar, 1996. FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. S. Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. LEITE, L. B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987. MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008.
--	--------------------	---	---



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

			MACEDO, L. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004. PATTO, M. H. S. Psicologia e ideologia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984. _____. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990. PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U.,1978. SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, 26, n.1, p.67-81, 2000. SOUZA, D. T. R. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008. SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J. S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, p.161-189. VIGOTSKI, L. S. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010. EDF0298 ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007. ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009. ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003. ARAÚJO, U. F. & SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009. COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012. COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.com COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006. FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001. ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004. LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygostsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. LUDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
Inciso III - conhecimentos sobre o sistema educacional brasileiro, sua história e suas políticas, para fundamentar uma análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente; (NR)	EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil	EDA0463 ARELARO, Lisete Regina Gomes et al. Passando a limpo o financiamento da educação nacional: algumas considerações. Revista da ADUSP. São Paulo: ADUSP. n. 32, abril 2001, p. 30-42. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/. BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003. CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262. MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998. OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002. SÃO PAULO. Plano Estadual de Educação (PEE). LEI Nº 16.279, DE 08 DE JULHO DE 2016. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2016/lei-16279-08.07.2016.html.	



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

	Inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio; (NR)	EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil CCA0308 – Metodologia do Ensino da Educomunicação com Estágio Supervisionado CCA0316 – Metodologia de Ensino da Comunicação com Estágio Supervisionado CCA0287 - Fundamentos Epistemológicos da Educomunicação EDM0402 – Didática CCA0307 – Gestão da Comunicação no âmbito do Espaço Escolar	EDA0463 BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio).2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curriculares. BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. CCA0308 MUNGIOLO, M. C P.; RAMOS, Daniela O.; VIANA, Claudemir Edson. Uma formação inovadora na interface educação e comunicação: aspectos da Licenciatura em Educomunicação da Escola de Comunicações e Artes da USP. REVISTA LATINOAMERICANA DE CIENCIAS DE LA COMUNICACIÓN, v.14, pp. 219-228, 2018. CCA0316 SÃO PAULO. (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2011. 260 p. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. CCA0287 CITELLI, Adilson O.; COSTA (orgs), Maria Cristina Castilho. Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011. SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo, Edições Paulinas, 2011. EDM0402 LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (org). Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012 CCA0307 ARROYO. Miguel. Currículo, Território em Disputa. Petrópolis, Editora Vozes, 2a edição.
	Inciso V - domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e pertinência de competências e habilidades para a vida do aluno; c) a constituição de habilidades para manejo de ritmos, espaços e tempos de aprendizagem tendo em vista dinamizar o trabalho em sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e	EDM0402 – Didática CCA0308 – Metodologia do Ensino da Educomunicação com Estágio Supervisionado CCA0316 – Metodologia de Ensino da Comunicação com Estágio Supervisionado	EDM0402 AZANHIA, José Mario P. Uma reflexão sobre a Didática. 3º Seminário a Didática em questão. Atas..., v. I, 1985. p. 24-32. COMÊNIO, João A. Didática magna. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1966. LIBÂNEO, José C. Didática. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009. MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995. MORAIS, Regis (Org.). Sala de aula. Que espaço é esse? Campinas: Papirus, 1994. PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. CCA0308 MARTÍN-BARBERO, Jesús. A comunicação na educação. São Paulo: Contexto, 2014. PIMENTA, Selma G.; LIMA, M. Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. CCA0316 CASTRO, Amélia D. de; CARVALHO, Anna Maria P. de (Orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

	habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa; (NR)		fundamental e média. São Paulo: Pioneira; Thompson Learning, 2001. ONRUBIA, Javier. Ensinar: criar zonas de desenvolvimento proximal e nelas intervir. In: COLL, Cesar et all. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 2003. PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. POPKEWITZ, Thomas S. Profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre sua história, ideologia e potencial. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 35-50. SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org). Profissão professor. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 63-92.
	Inciso VI – conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino e aprendizagem; ; (NR)	CCA0308 – Metodologia do Ensino da Educomunicação com Estágio Supervisionado CCA0316 – Metodologia de Ensino da Comunicação com Estágio Supervisionado CCA0307 – Gestão da Comunicação no âmbito do Espaço Escolar	CCA0308 CAROLIN Wilson et all (Coord.). Alfabetização mediática e informacional - Currículo para a formação de professores. Brasília, UNESCO - UFTM, 2013. Tradução de Dermeval de Sena Aires Júnior, com revisão técnica de Alexandra Bujokas de Siqueira e Martha Maria Prata Linhares. CITELLI, Adilson O.; COSTA (orgs), Maria Cristina Castilho. Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011. GAIA, Rossana Viana. Educomunicação e mídias. Maceió: Edufal, 2001. KAPLUN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. Comunicação & Educação, jan./abr. 1999, p. 68-75. MEC. Comunicação e uso de mídias. Manual do Programa Mais Educação. Brasília, 2013. PAVANI, Cecília, PARENTE, Cristiane & ORMANEZE, Fabiano (orgs.). Educomunicação, redes sociais e interatividade. Campinas, Edições LC, 2013. REVISTA VIRAÇÃO. Guia de Educomunicação, conceito e práticas. São Paulo, 2012. VIANA, Claudemir Edson. A educomunicação possível: práticas e teorias da educomunicação revisitadas por meio de sua práxis. In. Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para diálogo intercultural. ABPEducom, 2017. P 925-943. CCA0316 ELIAS, Marisa Del Cioppo. Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação. Petrópolis: Vozes, 1997. FREINET, Célestin. As técnicas Freinet da escola moderna. Lisboa: Editorial Estampa, 1975. PERRENOUD, Philippe. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2001. CCA0307 MELLO, Luci Ferraz de; LEÃO, Maria Izabel de Araújo; SOARES, Maria Salete Prado; SOARES, Ana Carolina Altieri & GATTÁS, Carmen Lucia Melges Elias. EducomJT: práticas educacionais em salas de aula presencial com uso de tecnologias diversas (Educomunicação através do Periódico Jornal da Tarde) SILVA, A.L.P. Utilizando o planejamento como ferramenta de aprendizagem. São Paulo, Global/Instituto Fonte, 2000. ZEFERINO FILHO, Genésio. Educomunicação e sua metodologia: um estudo a partir de práticas de ONGs no Brasil, tese de doutorado, ECA/USP, 2004.
	Inciso VII - conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual e colegiados auxiliares	CCA0316 – Metodologia de Ensino da Comunicação com Estágio Supervisionado CCA0308 – Metodologia do Ensino da Educomunicação com Estágio Supervisionado	CCA0316 LUCK, H. Gestão Participativa na Escola. São Paulo. E. Vozes 2012. CCA0308 LIBÂNEO, Jose Carlos. Organização e Gestão da Escola. Teoria e Prática . São Paulo Eccus.2011. EDM0402



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

	da escola;; (NR)	EDM0402 – Didática EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil	NOBLIT, George W. Poder e desvelo na sala de aula. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, jul./dez. 1995, v. 21, n. 2, p. 119-137. SANTIAGO, Anna Rosa F. Projeto político-pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. In: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: 1994. p. 597-604. TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan./mar., n. 13, p. 5-24, 2000 EDA0463 OLIVEIRA, D. (org.) Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3a. ed. São Paulo: Ática, 2001.
	Inciso VIII – conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos e propostas e inclusão e atendimento de alunos com deficiência; (NR)	EDM0400 – Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais	EDM0400 BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de (Orgs.). 2 ed. Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Medição, 2011. BAPTISTA, C. R. Ciclos de formação, educação especial e inclusão: frágeis conexões? In: MOLL, Jaqueline (Org). Ciclos na vida, tempos na escola: criando possibilidades. Porto Alegre, 2004 BLANCO, R. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed. 2004. FERNANDES, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2012. GAVILAN, P. O trabalho cooperativo: uma alternativa eficaz para atender à diversidade. In: ALCÚDIA, R. Atenção à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2002. GÓES, M. C. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados 2002 JANNUZZI, G. Algumas concepções de educação do deficiente. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-25, maio 2004. LACERDA, C.B. de F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES. Campinas, v. 19, n. 46. p. 68-80, set.1998. LACERDA, C.B.F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. CEDES, Campinas, v. 26, n. 69, p.163-184, maio/ago., 2006. MAZZOTTA, M. J. da S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996. TORRES GONZÁLEZ, J. A. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: ArtMed, 2002. VEIGA-NETO, A. Incluir para excluir. In: LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. Legislação brasileira sobre educação especial. Declarações internacionais sobre direito à educação
	Inciso IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação. (NR)	EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil	EDA0463 BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50. MAINARDES, J. A promoção automática em questão: argumentos, implicações e possibilidades. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 79, p.16-29, 1997. MORAES, C.S.V.; ALAVARSE, O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. Educação & Sociedade (Campinas), 32, n.116, p. 807-838, 2011. BRASIL. MEC/SEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: http://inep.gov.br/ideb SÃO PAULO. SEE. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp).



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

			Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/saresp SÃO PAULO. SEE. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp). Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp SÃO PAULO. Lei Educom da cidade de São Paulo. Lei nº 13.941, de 28 de dezembro de 2004, que institui o Programa EDUCOM: Educomunicação pelas ondas do rádio, no Município de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.cca.eca.usp.br/politicas_publicas/sao_paulo/lei_educom
CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 154/2017		Descrição Sintética do Plano de Estágio	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO Indicar os textos principais da Bibliografia Básica específica para o Estágio
Art. 11 - O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir::	Inciso I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;; (NR)	CCA0316 – Metodologia de Ensino da Comunicação com Estágio Supervisionado CCA0308 – Metodologia de Ensino da Educomunicação com Estágio Supervisionado	BRAGA, José Luiz e CALAZANS, Regina, Comunicação & Educação, Questões delicadas na interface. São Paulo, Hacker Editores, 2001, 14-70.LJ BRUNER, Jerome. A cultura da educação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho (orgs). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. CITELLI, Adilson O.; COSTA (orgs), Maria Cristina Castilho. Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011. ONRUBIA, Javier. Ensinar: criar zonas de desenvolvimento proximal e nelas intervir. In: COLL, Cesar et all. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 2003. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991
	Inciso II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades de gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e de atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente. (NR)	CCA0307 – Gestão da Comunicação no âmbito dos espaços educativos com Estágio supervisionado EDF0290 – Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU EDF0292 Psicologia Histórico-cultural e Educação OU EDF0296 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares OU EDF0298 Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares EDM402 – Didática EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil	PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2010 CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho (orgs). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. SOARES, Ismar de Oliveira. "Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação", In Comunicação & Educação, São Paulo, ECA/USP-Editora Segmento, Ano VIII, já./abr 2002, no. 23, pg. 16-25. MEC, Comunicação e Uso de Mídias, Manual do Programa Mais Educação, 2013. ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066. GUSDORF, Georges. Professores, para quê? Para uma pedagogia da pedagogia. Lisboa: Livraria Moraes, 1967. HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993. CAPPARELLI, Sérgio e STUMPF, Ida. "El campo académico de la comunicación, revisitado". In: LOPES, M.I. V e FUENTES, R.(comps.) Comunicación: Campo y Objeto de Estudio. Guadalajara, Iteso, 2001. NÓVOA, António. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: EDUCA, 2002. SOARES, Ismar de Oliveira. "Comunicação/Educação. a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais". In Contato. Brasília. Ano 1. N 1, jan/mar. 1999, p. 19-74
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)		



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

2 - PROJETO DE ESTÁGIO PROJETO DE ESTÁGIO:

Quadro-Síntese. Total de horas de Disciplinas com Estágio Supervisionadas oferecidas pela Licenciatura em Educomunicação com Sumário de Atividades

Disciplina	Estágio	Sumário de Atividades
CCA0316 - Metodologia de Ensino da Comunicação com Estágio Supervisionado	100h	- 50 horas de subsídios e orientação de estágio: Subsídios teórico-metodológicos para a realização dos estágios em escolas articulando teoria e prática, enfatizando: o processo ensino-aprendizagem a partir da perspectiva sócio-histórica; currículo; pedagogia de projetos; gestão e organização do espaço da sala de aula. - a elaboração de planos de aula, sequências didáticas e projetos de intervenção pedagógica a partir das observações realizadas pelos licenciandos nas escolas e salas de aula. - Seminários orientados para a prática docente em que os alunos realizam as aulas planejadas para posterior aplicação nos locais de estágio. - 50 horas de estágio de observação/regência: 1) Regência: 30 horas dedicadas à realização do trabalho pedagógico em sala de aula, objetivando a execução do projeto de intervenção pedagógica elaborado durante as horas de supervisão de estágio; 2) Gestão: 20 horas - As atividades com essa finalidade contemplam a observação e a participação em instâncias envolvidas na gestão escolar e pedagógica: discussão de projeto pedagógico da escola, horário de trabalho pedagógico, reuniões de pais e mestres e outras instâncias/atividades envolvidas na gestão escolar e pedagógica).
CCA0308 - Metodologia de Ensino da Educomunicação com Estágio Supervisionado	100h	- 50 horas de subsídios e orientação de estágio: subsídios teórico-metodológicos para a realização dos estágios em escolas articulando teoria e prática. - a elaboração de planos de aula, sequências didáticas e projetos de intervenção pedagógica. - Seminários orientados para a prática docente em que os alunos realizam as aulas planejadas para posterior aplicação nos locais de estágio. - 50 horas de estágio de observação/regência assim distribuídas: 1) Regência: 30 horas dedicadas à realização do trabalho pedagógico em sala de aula, objetivando a execução do projeto de intervenção pedagógica elaborado durante as horas de supervisão de estágio; 2) Gestão: 20 horas dedicadas às atividades com essa finalidade contemplam a observação e a participação em instâncias envolvidas na gestão escolar e pedagógica: discussão de projeto pedagógico da escola, horário de trabalho pedagógico, reuniões de pais e mestres e outras instâncias/atividades envolvidas na gestão escolar e pedagógica).
CCA0307 – Gestão da Comunicação no âmbito dos espaços educativos com Estágio supervisionado	80h	- Investigação exploratória com pessoa (entrevista) (30h) - Investigação exploratória em documentos e/ou campo empírico sobre índices e sistemas de avaliação – IDESP, IDEB, SARESP (10h) - Pesquisa bibliográfica (10h) - Supervisão de Estágio para a construção de instrumentos de pesquisa sobre avaliação (10h) - Supervisão de Estágio para orientação e realização de seminários pelos alunos (20h)
EDF0290 Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU EDF0292 Psicologia Histórico-cultural e Educação OU EDF0296 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares OU EDF0298 Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares	30h	Disciplinas oferecidas pela FEUSP. estágios realizados em conformidade com Projeto Pedagógico das Licenciaturas (FEUSP) ⁷ : "A modalidade predominante de estágio em todas as disciplinas da Licenciatura é aquela realizada na escola pública, com variações importantes de conteúdo dependendo da disciplina. (...) mantém em geral o formato Observação e Regência da sala de aula nas escolas públicas (tanto estaduais, quanto municipais ou federais), mas algumas incluindo também na sua carga horária a elaboração e planejamento das aulas." O aluno deverá optar obrigatoriamente por uma dentre as disciplinas ao lado.
EDM402 - Didática	30h	
EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil	60h	
TOTAL	400 horas	TOTAL DE HORAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO - ATENDIMENTO AO ARTIGO 11 DA DELIBERAÇÃO CEE 126/2014.

⁷ Projeto disponível em: <http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/graduacao/institucional/projeto-politico-pedagogico/demais-licenciaturas/Site-CG-Feusp-02.pdf>, capturado em 24/11/2014.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

3 – Práticas como Componente Curricular

Síntese sobre atividades por disciplina onde há horas de PCCs – total de 400h

CCA0269 – Comunicação, Culturas e Diversidades Étnico-Sociais (30 horas de PCC) - Esta disciplina mantém relações diretas com a produção de Programa de Rádio USP intitulado “Diversidades em Ciência”, e que se constitui em entrevistas de convidados sobre temas do cotidiano e da pauta social relativos ao conteúdo explorado pela disciplina. Trata-se de um projeto de Extensão liderado por um dos docentes que ministram esta disciplina. Os discentes, organizados em grupos, vivenciam toda a cadeia de trabalho que viabiliza a produção da entrevista e a veiculação na Rádio USP.

COLUMNA SONORA “DIVERSIDADES EM CIÊNCIA”

Texto, edição e apresentação: Ricardo Alexino Ferreira

Operação de áudio/sonoplastia: João Carlos Megale

Participação: Convidado (a)

Veiculação: Rádio USP (93,7 Mhz ou radio.usp.br)

Gravação: Estúdios do Departamento de Comunicações e Artes da ECA USP

Dia de veiculação: Terças-feiras (das 10 horas às 10h05)

Tempo de veiculação: cinco minutos.

Gênero jornalístico: Opinativo

Link para o áudio das colunas: <http://jornal.usp.br/editorias/radio-usp/colunistas/ricardo-alexino-ferreira/page/3/>

Disciplinas CCA0288 – Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação I e CCA0289 – Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação II - As disciplinas estão organizadas de maneira complementar com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento de atividades de reflexão e de aplicação prática por meio de pesquisa de seu conteúdo, levando em consideração as diversas modalidades e especificidades da linguagem verbal nos meios de comunicação.

CCA 0288 - Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação II (60 horas de PCC) - Os discentes desta disciplina realizam 60 horas de práticas como componentes curriculares desenvolvendo trabalho de pesquisa de linguagem verbal nos meios de comunicação e de pesquisa sociolinguística com falantes do português em São Paulo Capital. O desenvolvimento do trabalho tem as seguintes etapas:

Primeira etapa: a) Escolha do tema, da modalidade, meio e veículo de comunicação. b) Escolher um produto cultural desse veículo e gravar ou coletar material durante o período escolhido para o recorte temporal e temático. c) Fazer pesquisa contextualizando o tema e a modalidade de meio de comunicação escolhidos.

Segunda etapa: a) Levantamento das diferentes maneiras de abordagem do tema escolhido e das formações discursivas/ideológicas existentes no material coletado. b) Observar o tratamento dado à linguagem verbal: escrita, oral; o vocabulário, as palavras e expressões-chaves, as estruturas sintáticas (períodos curtos, longos, predomínio de períodos simples ou compostos, compostos por coordenação ou subordinação), os níveis de fala e normas. c) Levantamento dos valores veiculados com respeito ao tema escolhido, níveis de persuasão e tipo de discurso.

Terceira etapa: a) Formulação dos questionários. b) Aplicar o questionário em 50 entrevistados, selecionados aleatoriamente na cidade de São Paulo e classificados pelos critérios de consumo da ABEP, sendo 10 entrevistados por nível socioeconômico. c) Escolhem-se as duas entrevistas mais típicas de cada nível socioeconômico. d) Faz-se a transcrição e o mesmo tipo de análise indicado nos itens b e c da segunda etapa. e) Conclusão: verificar se os valores veiculados pelos meios de comunicação e a linguagem utilizada estão em consonância ou não com os valores e a linguagem utilizada pelos diferentes níveis socioeconômicos da população; relacionar os resultados obtidos nas análises com os textos teóricos estudados no curso.

Quarta etapa: Entregar o trabalho escrito à professora, segundo as solicitações constantes do cronograma. Lembrar que o trabalho deve ser estruturado a partir dos seguintes pontos: 1) Introdução: o tema em estudo, rápida descrição da pesquisa e como ela se organiza. 2) Desenvolvimento: a) reflexões teóricas e metodológicas sobre linguagem, níveis de linguagem e análise do discurso; b) situar o veículo em estudo e o produto cultural (pesquisa bibliográfica; entrevistas com responsáveis etc.); c) Corpus do veículo estudado e análise do material; d) Corpus das 10 entrevistas e análise do material. 3) Conclusões relacionando a parte teórica com os resultados de toda a pesquisa. 4) Referências bibliográficas. 5) Anexos (Fazem parte dos anexos as 50 entrevistas realizadas com a população de São Paulo)

CCA0289 – Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação I (60 horas de PCC) - São apresentados conceitos que permitem uma reflexão mais aprofundada acerca da linguagem verbal dando continuidade ao estudado na disciplina CCA288. Enfatizam-se as relações entre linguagem e ideologia, linguagem e preconceito analisando os discursos que compõem o cotidiano, sobretudo os discursos nos meios de comunicação e sua estreita relação com os estereótipos. Nessa disciplina, os alunos devem elaborar um roteiro de ficção para audiovisual em que coloquem em prática tanto os conceitos sobre as relações e as mediações da linguagem na constituição da sociedade e do ser social quanto os procedimentos técnicos desse gênero midiático. Para isso, realizam pesquisa com pelo menos três tipos de textos: literário, jornalístico e científico, com a finalidade de subsidiar a criação e o desenvolvimento do roteiro e subsequente produção. Concomitantemente os alunos apresentam seminários nos quais discutem aspectos das teorias de roteiro a partir de pesquisas em produtos audiovisuais contemporâneos. Nessas atividades, analisam-se os estilos que marcam os discursos midiáticos, em especial, do campo audiovisual e da ficção de televisão. O produto final, que tem como base a pesquisa acima explicada, é uma produção audiovisual do gênero ficcional com duração de 15 minutos que é apresentada ao final do semestre para debate com o grupo-classe.

De maneira resumida, as atividades de criação, desenvolvimento e produção do roteiro audiovisual, são realizadas em grupos e compreendem: 1) Pesquisa bibliográfica em torno do tema da produção, incluindo textos dos meios de comunicação em suas diversas modalidades e suportes: literário, jornalístico e científico. 2) Elaboração de roteiro literário subsidiado pela pesquisa realizada no item 1, incluindo elaboração do argumento



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

(conto escrito); descrição de personagens; escaletas das cenas; diálogos. 3) Gravação do roteiro com a participação dos alunos como atores, incluindo a produção de cenários e uso de figurinos conforme o roteiro escrito pelo grupo de alunos. 4) Apresentação do vídeo ao grupo-classe e discussão dos procedimentos adotados tanto de natureza estilística quanto de natureza estrutural do roteiro criado e realizado pelo grupo.

CCA0291: Metodologias para a Pesquisa Científica em Educomunicação (60 horas de PCC)

A Disciplina, que trata da questão científica e das práticas de Pesquisa em Educomunicação, trabalha com temas diferentes em cada ano letivo, de acordo com as demandas dos discentes e, principalmente dos fatos sociais, aos quais ela se atrela; desenvolve também atividades diferenciadas, aqui elencadas, resumidamente: - Visita à Radio USP para participação em programas de entrevistas e educativos; - Visita a Mostras Culturais, tais como a realizada no SESC Pompéia para acompanhamento do trabalho do arquiteto Paulo Mendes da Rocha – Palestra e Exposição; - Visita à Avenida Paulista com a finalidade de observar a mobilidade urbana e suas formas de articulação entre o local de trabalho e o de moradia; - Participação em workshops e oficinas sobre os temas em desenvolvimento nos projetos de pesquisa, tais como direitos humanos e cidadania; literatura latino-americana e outros; - Trabalho de campo para obtenção de dados para a realização das pesquisas em andamento; - Realização de entrevistas com cientistas; jornalistas; educadores; formadores de opinião em geral, para desenvolvimento do trabalho de pesquisa; - Gravação de áudio e vídeo para documentação do trabalho científico realizado; - Elaboração de artigo científico para publicação dos resultados do trabalho de pesquisa realizado ou em realização (resultados parciais); - organização E participação em debates de temas relacionados ao da pesquisa em desenvolvimento; - Participação em simpósios e demais eventos acadêmicos para aprofundamento do trabalho de pesquisa em desenvolvimento.

CCA0296 – Produção de Suportes Midiáticos (80 horas de PCC) - A disciplina Produção de Suportes Midiáticos promove atividades extra aula como componentes práticos na formação profissional, organizadas principalmente em duas ações: 1) produção audiovisual (geralmente documentário) cuja temática está ligada a possível exploração (espaço, projeto, conceito) de tópico que se relacione à educomunicação; 2) integração da produção audiovisual e outras (principalmente textuais) em desenvolvimento de Portal digital educativo.

CCA0303 – Práticas Laboratoriais em Multimídia (60 horas de PCC) - O curso visa a preparação de um profissional — o Educomunicador - o qual deverá atuar na gestão e mediação de recursos e linguagens comunicacionais em contextos educativos formais e informais. Esta disciplina em particular, enfatiza em seu programa o objetivo principal de trabalhar os recursos de forma integrada, para que os alunos ex-perimentem, na prática, as possibilidades que se abrem para um uso participativo dos meios. Diferentemente do caráter instrumental que poderia ser identificado nesta proposta, a preocupação que norteia o programa das "Práticas Laboratoriais" visa, sobretudo, a apropriação das linguagens midiáticas — gráfica, audiovisual hipertextual — na expectativa de que elas se constituam em interfaces para uma produção midiática crítica e reflexiva no âmbito da educação. Assim, as competências que se buscam desenvolver junto aos alunos implicam num conjunto de habilidades para ler criticamente os conteúdos veiculados nas diversas instâncias da chamada "mídiasfera" e, concomitantemente elaborar, de forma coletiva e colaborativa diversas produções, sempre referenciadas numa intencionalidade educativa consonante com o paradigma da Educomunicação. Ambas as vertentes de trabalho podem ser descritas como ações de educação midiática e letramento digital. As Práticas Laboratoriais em Multimídia são uma disciplina de entrada no curso de licenciatura e sua condução é pensada no sentido de motivar o interesse e estimular a criatividade dos alunos ingressantes. Nelas, procuramos enfatizar os aspectos práticos sem deixar de lado a fundamentação teórica consistente. O próprio título da disciplina aponta para uma abordagem vivencial de produção midiática, o que oportunizamos por meio de uma série exercícios práticos individuais e em grupo. Nesse contexto, alimentamos a preocupação em fornecer um feedback constante comentando os trabalhos em aula mas, tendo o cuidado de não estabelecer comparações diretas entre os alunos e apresentando sempre as tarefas como desafios técnicos e não como produções a serem parametrizadas pelos padrões midiáticos vigentes no mercado. Assim, os trabalhos iniciais e preliminares se constituem em exercícios de formatação de texto e diagramação texto-imagem, além de experimentações com captura de imagens, principalmente a Foto-Sequência e a Foto-Expressão. Já os trabalhos em grupo são direcionados para um grau de acabamento conceitual e técnico mais avançado, sendo denominados como "produções finalizadas". Alguns exemplos de produções finalizadas ao longo da disciplina são Fotonovelas, Newsletters, Roteiros e Spots finalizados para rádio (ver exemplos, na sequência). Cabe assinalar ainda, que a disciplina tem buscado estabelecer pontes transversais com outras disciplinas — notadamente com a CCA-0298 - Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais I (AACC 1). Essa integração se dá no nível dos conteúdos, fazendo, sempre que possível convergir os temas abordados em ambas as matérias, referências e objetos de avaliação — ou seja, as já mencionadas produções finalizadas.

CCA0307 - Gestão da Comunicação no Âmbito dos Espaços Educativos (60hs de PCC) - Docente Responsável: Prof. Dra. Claudia Lago. A disciplina *Gestão da Comunicação no Âmbito dos Espaços Educativos* tem como parte central de seu processo a realização de Práticas como Componentes Curriculares, que consistem na produção de projeto de intervenção educacional junto à espaços educativos, a partir de análise e diagnóstico do ambiente comunicativo em questão. Os discentes, em grupos com tamanho que variam conforme a complexidade do ambiente a ser trabalhado, selecionam espaços educativos entre especialmente, mas não só, organizações não governamentais. Acompanham estes espaços e seus agentes durante parte do semestre, realizando um trabalho de diagnóstico das práticas comunicativas no espaço, identificando problemas e entraves dentro do sistema. Munidos deste diagnóstico, realizam um projeto de prática ou práticas (a depender do ambiente) educacionais que atuem para ampliar as possibilidades de uma relação ensino/aprendizagem profícua.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

4 - EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA:

Observações importantes:

- 1) O Parágrafo único do Art. 12 da Deliberação CEE nº 111/2012 estabelece que “as alterações decorrentes da presente norma serão motivo de análise nos processos de reconhecimento e renovação do reconhecimento dos cursos correspondentes”;
- 2) Na análise dos processos de Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento de Cursos devem ser considerados os termos do §2º do Art. 10 da Deliberação 99/2010: “Cursos com avaliação igual ou superior a 4 (quatro) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), terão prorrogado o seu Reconhecimento enquanto perdurar esse desempenho”.
- 3) Apresentamos as disciplinas na ordem da grade curricular disponível no Sistema Júpiter da USP, no qual há os seguintes códigos de unidade de ensino. - CCA: Departamento de Comunicações e Artes; CRP – Departamento de Relações Públicas; EDM – Educação, Departamento de Metodologia; EDA – Educação, Departamento de Administração Escolar; EDF – Educação, Departamento de Filosofia da Educação.
- 4) Disciplina listada na grade curricular Sistema Júpiter USP, um espaço a direita e abaixo de outra disciplina é pré-requisito para cursar a mesma.

A seguir, são apresentadas as ementas das disciplinas. As ementas são as mesmas que estão disponibilizadas pelo Sistema Júpiter (Graduação) da USP (itens programa ou objetivos). As disciplinas foram agrupadas em três blocos: bloco I - Introdução ao Pensamento Comunicacional; bloco II - Iniciação à Licenciatura e bloco III - Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação.

Disciplinas da Formação Específica

CCA0282- TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

Ementa: As diferentes correntes do pensamento sociológico, filosófico e histórico no século XX e XXI contribuem para conceituar os processos e as práticas comunicacionais a partir das quais se constitui o campo das ciências da comunicação, onde a inter-relação comunicação e educação se constitui.

Bibliografia Básica:

- CARDOSO, Gustavo. A Mídia na Sociedade em Rede: filtros, vitrines, notícias. Rio de Janeiro: FGV, 2007, p. 188-476
- CITELLI, Adilson. Comunicação e Educação: a linguagem em movimento. São Paulo: Senac, 2001.
- DOWNING, John. Mídia Radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais. São Paulo: Senac, 2004, P. 31-307.
- HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz Cláudio; FRANÇA, Vera Veiga (org.). Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 131-150
- JACKS, Nilda; ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Comunicação e Recepção. São Paulo: Hackers, 2005, p. 52-78
- MARTINO, Luís Mauro Sá. Comunicação: troca cultural? São Paulo: Paulus, p. 11-40.
- MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. História das Teorias da Comunicação. São Paulo: Loyola, 2001, p. 86-102
- PARISER, Eli. O Filtro invisível: O que a Internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- RÜDIGER, Francisco. As Teorias da Comunicação. Porto Alegre: Penso, 2011.
- Bibliografia Complementar**
- ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. A Indústria Cultural: o iluminismo como mistificação de massa. In: LIMA, Luiz Costa (org.). Teoria da Cultura de Massa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- BACCEGA, Maria Aparecida (org.). Comunicação e Culturas do Consumo. São Paulo: Atlas, 2008.
- BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Época de Sua Reprodutibilidade Técnica. Porto Alegre: Zouk, 2012.
- CANCLINI, Néstor García. Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005.
- CASTELLS, Manuel. Comunicación y Poder. Madrid: Alianza, 2009
- HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003
- HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2009.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.
- MERTON, Robert; LAZARSFELD, Paul. Comunicação de Massa, Gosto Popular e a Organização da Ação Social. In: LIMA, Luiz Costa. Teoria da Cultura de Massa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000, p. 103-127.
- NEVEU, Erik; MATTELART, Armand. Introdução aos Estudos Culturais. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- RÜDIGER, Francisco. As Teorias da Cibercultura: perspectivas, questões e autores. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- WILLIAMS, Raymond. Cultura e Materialismo. São Paulo: UNESP, 2011
- WOLTON, Dominique. Informar não é Comunicar. Porto Alegre: Sulina, 2011.

CCA0284 – MÍDIA E SOCIEDADE

Ementa: A disciplina apresentará e debaterá a realidade representada pela presença da mídia na sociedade contemporânea, seu papel enquanto mediadora de cultura e facilitadora dos processos educativos (educação informa). Nesse sentido, permitirá aos alunos o acesso aos principais autores que se voltam para a interface mídia, cultura e educação, a partir da prática social.

Bibliografia Básica:

- BRECHT, B. “La teoría de la radio”, in El compromiso en literatura y arte, Barcelona, Península, 1984.
- BENJAMIN, W. “O narrador”, in Obras escolhidas, S. Paulo, Brasiliense, 1986.
- BOLAÑO, C. Indústria cultural, informação e capitalismo, S. Paulo, Hucitec, 2000.
- COHN, G. Sociologia da comunicação, São Paulo, Pioneira, 1973.
- DANTAS, M. A lógica do capital-informação, Rio de Janeiro, Contraponto, 2002.
- DEBORD, G. A sociedade do espetáculo, Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.
- HABERMAS, J. Mudança estrutural na esfera pública, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984.
- HOHLFELDT, A. MARTINO, L. e FRANÇA, V. (orgs.), Teorias da comunicação, Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORAES, D. (org.), Por uma outra comunicação, Rio de Janeiro: Record, 2003.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Sociedade da Informação ou da Comunicação? São Paulo, Cidade Nova, 1996.
- VÁZQUES, S. A., Filosofia da práxis, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- FILHO, Daniel. O Circo Eletrônico - Fazendo TV no Brasil. Editora Jorge Zahar, 2001



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

CCA0288 – LINGUAGEM VERBAL NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO I

Ementa: A disciplina apresenta alguns níveis de preocupação no afeito ao estudo da linguagem verbal. Procura ativar no aluno a consciência acerca da presença do discurso verbal na sociedade contemporânea. Para tanto, promove estratégias de pesquisa e reflexão seja acerca de estruturas codificadoras do universo dos signos verbais seja dos seus vínculos com os meios de comunicação e a escola. Com tais propósitos intenta-se apresentar aos estudantes como se elabora a trama dos sentidos que marcam os discursos postos em movimento pelos meios de comunicação e pela educação.

Bibliografia Básica:

ABEP Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa. Critério Classificação Brasil. Disponível em

http://www.abep.org/codigosguias/abep_CCEB.pdf

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. Normas para a Referência Bibliográfica. (NBR 6023:2002)

http://www.usp.br/nce/midiasnaeducacao/pdfs/normas_USP_ABNT.pdf

BACCEGA, Maria Aparecida. Conhecimento, informação e tecnologia. Comunicação & Educação n.11. São Paulo: CCA-ECA-USP; Moderna, jan/abr de 1998. p.7-16.

_____. Palavra e discurso. História e literatura. São Paulo: Ática, 1995.

BLIKSTEIN, Izidoro. Kaspar Hauser ou a fabricação da realidade. São Paulo: Cultrix, 1990. p.11 a 64

BRANDÃO, Helena Nagamine. Enunciação e construção do sentido. In: FIGARO, R.(org.) Comunicação e Análise do Discurso. São Paulo: Contexto, 2012.

CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso. Modos de organização. São Paulo, Contexto, 2008

CITELLI. Palavras, meios de comunicação e educação. São Paulo: Cortez, 2006.

CITELLI, Adílson. O texto argumentativo. São Paulo: Scipioni, 1994. p. 58-76.

CITELLI, Adílson. Linguagem e persuasão. São Paulo: Ática, 1985.

COSTA, Maria Teresa P. da. O programa Gil Gomes: a justiça em ondas médias. Campinas:EdUnicamp, 1992. p. 91-119.

FIORIN. Enunciação e Comunicação. In: FIGARO, Roseli. Comunicação e Análise do Discurso. São Paulo: Contexto, 2012. p. 45-78

FIORIN, José Luiz. Introdução à Linguística. I. Objetos teóricos. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. Linguagem e ideologia. São Paulo: Ática, 1988.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, Ingedore G. V. Argumentação e Linguagem. São Paulo: Cortez, 1984.

LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do psiquismo. São Paulo: Centauro, 2004. p. 75-94.

LOPES, Fernanda Lima e SACRAMENTO, Igor. (Org). Retórica e mídia. Florianópolis, Insular, 2009.

MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2002.

ORLANDI, Eni P. Terra à vista. Discurso do confronto: velho e novo mundo. São Paulo. Editora Cortez, 1990. p. 13 a 17 e de 25 a 37.

PAULIUKONIS, M. A. L. et alii. "Jornal televisivo: estratégias argumentativas na construção da credibilidade". In: CARNEIRO, Agostinho Dias. O discurso da mídia. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1996. p.81-98

PETTER, Margarida. Linguagem, língua, lingüística. In: FIORIN, J. Luis (org). Introdução à Linguística. São Paulo: Contexto, 2007. p. 11-24.

PRETI, Dino. Sociolinguística: os níveis de fala (um estudo sociolinguístico do diálogo na Literatura Brasileira).8ed. São Paulo: Edusp, 1997. p. 11 a 71.

SANT'ANNA, Afonso Romano de. Paródia, Paráfrase & Cia. São Paulo. Ática, 1985. p. 11-22.

SCHAFF, A. Linguagem e conhecimento. Coimbra: Almedina, 1974, p.247-268

SILVERSTONE, Roger. Por que estudar a mídia? São Paulo: Loyola, 2002. cap. 2.

TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 1985, p.17-32.

VIGOTSKI, Lev S. Pensamento e linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 2005, p. 01 a 10.

CCA0289 – LINGUAGEM VERBAL NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO II

Ementa: A disciplina dá continuidade aos estudos lingüísticos introduzidos com Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação I. Parte do pressuposto de que a compreensão crítica da língua e da palavra como signo ideológico – cristalizadores dos estereótipos sociais – deve se desenvolver sustentada pela reflexão teórica e ser exercitada na produção textual da narrativa. Esta irá se construir partindo da interação dos discursos da literatura, da ciência e da mídia, que serão objeto de pesquisa já realizada, como apoio à interdiscursividade e intertextualidade indispensáveis ao processo criativo na produção de roteiros não ficcionais e à instauração da coerência, coesão e verossimilhança da narrativa ficcional a ser produzida para os meios de comunicação como roteiro literário.

Bibliografia Básica:

BACCEGA, M.A. & CITELLI, A.O. "Retórica da manipulação: os sem-terra nos jornais". Comunicações e Artes. São Paulo: ECA-USP, 1989.

BAKHITIN, Mikail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988.

BOSI, E. O tempo vivo da memória. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CÂNDIDO, Antonio et alii. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1968

COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

LIPPMANN, W. "Estereótipos". In: STEINBERG, Ch. (org.). Meios de Comunicação de Massa. São Paulo. Cultrix, 1977.

MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, E. Cultura de massas no século XX, vol.1: Neurose. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1977.

MOTTER, M.L. Ficção e Realidade: a construção do cotidiano na telenovela. São Paulo: Alexa Cultural, 2003.

ORTIZ, M.A. e VOLPINI, F. Diseño de programas em radio. Barcelona: Paidós, 1998.

PALLOTINI, R. Dramaturgia de televisão. São Paulo: Moderna, 1998.

VANOYE, F. e GOLIOT-LÉTÈ, A. Ensaio sobre a análise fílmica. São Paulo: Papirus, 1994.

CCA0278 – COMUNICAÇÃO, SUBJETIVIDADE E REPRESENTAÇÕES

Ementa: Ênfase na subjetividade e nas representações como elementos constitutivos da Comunicação e da necessidade do comunicador entender, interpretar e inferir no campo do simbólico.

Bibliografia Básica:

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

CAMPBELL, Joseph. O poder do mito. São Paulo: Pallas Athena. 1990.

_____. Mito e transformação. São Paulo: Ágora, 2008.

CARLOS, Ana Maria e ESTEVES, Antonio R. Narrativas do Eu: a memória através da escrita. São Paulo: Unesp. 2009.

CARONI, Irani. Psicologia social do racismo - Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

CASHMORE, Ellis. Dicionário de relações étnicas e raciais. SP: Summus/Selo Negro. 2000.

DO MUNDO CONTEMPORÂNEO. SP: Publifolha. RJ: Editora Terceiro Milênio. 2001.

DE BENI, Michele. Psicologia e sociologia. São Paulo: Paulus. 2004.

DEBBIO, Marcelo Del. Enciclopédia de mitologia. São Paulo: Daemon. 2008.

FERREIRA, Ricardo Franklin. Afro-descendente: identidade em construção. SP: Educ/Fapeso. RJ: Pallas. 2000.

GARCIA, Wilton. Homoerotismo e imagem no Brasil. São Paulo: U.N. Nojosa. 2004.

GAZZANIGA, Michael S. e HEATHERTON, Todd F. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre (RS): Artmed. 2003.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

ISAY, Richard A. Torna-se gay. São Paulo: Summus. Edições GLS. 1998.

JUNG, Carl G. A energia psíquica. Petrópolis (RJ): Vozes, 1990.

_____. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2008.

KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. São Paulo: Edusc. 2001.

LEITE, Francisco. Comunicação e cognição: os efeitos da propaganda contra-intuitiva no deslocamento de crenças e estereótipos. In: Ciências e cognição. Vol 13, nº 1. Rio de Janeiro: UFRJ, março de 2008. http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v13/cec_v13-1_m318223.pdf

MININNI, Giuseppe. Psicologia cultural da mídia. São Paulo: A Girafa. 2008.

MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação. 2001.

PEREIRA, Marcos Emanuel. Psicologia social dos estereótipos. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2002.

PEREIRA, Miguel. Comunicação, representação e práticas sociais. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2004.

PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SKINNER, B.F. Questões recentes na análise comportamental. São Paulo: Papirus, 2005.

SOUZA, Solange Jobim. Subjetividade em questão. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.

STEIN, Murray. Jung, o mapa da alma. São Paulo: Cultrix, 1998.

TAVARES, Marcus. A linguagem televisiva na sala de aula. Rio de Janeiro: Luminária Academia, 2009.

CCA0269 – COMUNICAÇÃO, CULTURAS E DIVERSIDADES ÉTNICO-SOCIAIS

Ementa: Compreender os fenômenos da contemporaneidade a partir dos aspectos culturais e midiáticos, permitindo com isso a interpretação da etnomidialogia como a área que estuda a diversidade e as suas representações nos ambientes midiáticos, atendendo também as demandas atuais de reversão da história única, que é contada na historiografia e, muitas vezes na mídia, pelos grupos de poder. Assim são apresentadas as versões históricas e culturais dos grupos sócio-acêntricos, inserindo no contexto a percepção deles enquanto sujeitos históricos dentro das culturas e dos ambientes midiáticos.

Bibliografia Básica:

AMARAL, Marcio Tavares d'. Comunicação e diferença: uma filosofia de guerra para uso dos homens comuns. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. 2004.

ARAÚJO, Joel Zito. A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira. SP: Senac. 2001.

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. Anti-racismo e seus paradoxos: reflexões sobre cota racial, raça e racismo. São Paulo: Annablume. 2004.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

BORILLO, Daniel. Homofobia: história e crítica de um preconceito. Belo Horizonte (MG): Autêntica. 2010.

CASHMORE, Ellis. Dicionário de relações étnicas e raciais. SP: Summus/Selo Negro. 2000.

DUQUE, Tiago. Montagens e desmontagens: desejo, estigma e vergonha entre travestis adolescentes. São Paulo: Annablume. 2011.

FERREIRA, Ricardo Alexino. A representação do negro em jornais, no centenário da abolição da escravidão no Brasil. SP: ECA-USP. Dissertação. Mestrado. 1993.

_____. Olhares negros: estudo da percepção crítica de afro-descendentes sobre a imprensa e outros meios de comunicação. SP: ECA-USP. Tese. Doutorado. 2001

FERREIRA, Ricardo Franklin. Afro-descendente: identidade em construção. SP: Educ/Fapesp. RJ: Pallas. 2000.

GATTAZ, André. A Guerra da Palestina: da criação do Estado de Israel à Nova Intifada. São Paulo: Usina do Livro. 2003.

HAVILAND, Willian A. et alii. Princípios de Antropologia. São Paulo: Cengage Learning. 2011.

KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. São Paulo: Edusc. 2001.

LOPES, Nei. Dicionário literário afro-brasileiro. Rio de Janeiro: Pallas. 2007.

_____. Enciclopédia brasileira da diáspora africana. São Paulo: Selo Negro. 2004.

McNEILL, John J. Os excluídos da Igreja. Boston (EUA): Beacon Press. 1997.

ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense. 1996.

POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENART, Jocelybe. Teorias da etnicidade. SP: Unesp. 1998.

PRANDI, Reginaldo. Mitologias dos orixás. São Paulo: Companhia das Letras. 2001.

ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense. 2006.

SANTOS, Gislene Aparecida dos. A invenção do ser negro: um percurso das ideias que naturalizaram a inferioridade dos negros. São Paulo: Fapesp/Educ. Rio de Janeiro: Pallas. 2002.

SILVA, Dilma de Melo (org.). Brasil: sua gente e cultura. São Paulo: Terceira Margem. 2003.

_____. Arte africana e afro-brasileira. São Paulo: Terceira Margem. 2006.

TORRÃO FILHO, Amílcar. Tribades galantes, fanchonos militantes: homossexuais que fizeram história. SP: Summus/Edições GLS.

VILELA, Mauriney Eduardo. Irmãos-Inimigos: judeus e palestinos lutam por Jerusalém. s/L: I@ditora.

WHITE, Leslie A. O conceito de cultura. Rio de Janeiro: Contraponto. 2009.

WIEVIORKA, Michel. O racismo, uma introdução. São Paulo: Perspectiva. 2007.

CRP0441 – COMUNICAÇÃO PÚBLICA

Ementa: analisar o papel da comunicação governamental nas relações entre o Estado e a sociedade, mediadas pelos meios de comunicação com a opinião pública. Permitir aos alunos uma visão abrangente do papel das Relações Públicas no âmbito da administração pública no contexto da sociedade contemporânea.

Bibliografia Básica:

ALVES, M. M. Sábados azuis - 75 histórias de um Brasil que dá certo. 2a. ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Ed., 2000.

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. Administração de Relações Públicas no governo. São Paulo: Loyola, 1982.

ARAGÃO, Murilo de. Grupos de Pressão no Congresso Nacional: Como a sociedade pode defender licitamente seus direitos no poder legislativo, São Paulo, Maltese, 1994

BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

BRANDÃO, Elisabete P. El desafío de las relaciones publicas em Brasil. Congreso Iberoamericano de Comunicacion y Relaciones Públicas, 7, Alicante, Espanha, out. 2000. Anais

GALBRAITH, John Kenneth. Anatomia do poder. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1986

IIZURRIETA, R., PERINA, ARTERTON, C. Estratégias de comunicación para gobiernos. Buenos Aires:: La Crujia, 2002.

GRANDI, Roberto. La Comunicazione Pullica: teorie, casi, profili normativi. Roma: Carocci, 2ed. 2002

JOIA, L. A. Governo eletrônico: em busca de uma conceituação. Disponível em http://www.ebape.fgv.br/e.government/asp/dsp_oquee.asp Acesso em 20/08/2002.

KAPLAN, A. e LASSWELL, H. Poder e sociedade. Brasília: Universidade de Brasília, 1979.

KOTLER, P., HAIDER, D. H. e REIN, I. Marketing público. São Paulo: Makron, 1995.

KRAEMER, K. L. e DEDRICK, J. Computing and public organizations.. Journal of Public Administration Research and Theory. 7, 1:89-112, 1997.

KUNSCH, M. M. K. Relações públicas e modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional. São Paulo: Summus, 1997.

LENK, K. e TRAUMÜLLER, R. Broadening the concept of electronic government. In Designing E-Government, Prins J. E. J. (ed.), Kluwer Law International, 2001.

LODI, J. B. Lobby e grupos de pressão. São Paulo: Pioneira, 1986.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

- LOPES, M. Relações Públicas Governamentais e a era Lula. Revista Comunicação Empresarial, Aberje, 1o. trimestre de 2003. Pp. 20-29.
- MATOS, H. Comunicação política e dimensão mercadológica no espaço público. Revista Líbero, ano 1, no. 2, 1998.
- _____. Comunicação pública, democracia e cidadania. Revista Líbero, ano 2, no. 3/4, 1999.
- _____. Comunicação pública e comunicação global. Revista Líbero, ano 3, no. 6, 2000.
- NOVELLI, A. L. Relações Públicas Governamentais: ação para a cidadania. Site do Conferp, março de 2003 (www.conferp.org.br)
- OLIVEIRA, F. Ciência e tecnologia na comunicação social de instituições governamentais. São Paulo: ECA-USP, 1998. Tese de doutorado.
- OSBORNE, D e GAEBLER, T. Reinventando o governo: como o espírito empreendedor está transformando o setor público. 7a ed. Brasília: MH Comunicações, 1995.
- PERRI, J. E-governance. Do digital aids make a difference in policy making? In: Designing E-government. Prins J.E.J. (ed.) Kluwer Law International. Pp. 7-27, 2001.
- POYARES, W. Imagem pública: glória para uns, ruína para outros. São Paulo: Globo, 1998.
- ROLANDO, Stefano (org). Teoria e tecnica della comunicazione pubblica: dallo Stato sovraordinato allá sussidiarietà. Milão: ETASLAB, 2ed., 2003.
- TORQUATO, Gaudêncio. Marketing e comunicação na administração pública. Disponível em www.polistar.com/brasil/adm publica/publica/htm. Acesso em 2000.
- _____. Marketing político e governamental. São Paulo: Summus, 1985.
- _____. Comunicação empresarial/comunicação institucional. São Paulo: Summus, 1986.
- ZÉMOR, Pierre. La communication publique. Paris: Presses Universitaires de France, 3ed. 2005.
- ZWEERS, K e PLANQUÉ, K. Eletronic government. From na organizational based perspective towards a client oriented approach. In: Designing E-government. Prins J.E.J. (ed.) Kluwer Law International. 2001.

CCA0297-EDUCOMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Ementa: Análise das formas como as organizações da sociedade civil lidam com a inter-relação comunicação e educação e com o uso dos recursos da informação e da comunicação em seus projetos educativos.

Bibliografia

- ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. "Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto de organizações não-governamentais (ongs) brasileiras". In Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 2, p. 155-167, mai/ago 1999.
- CRUZ, Célia Meirelles; ESTRAVIZ, Marcelo. Captação de Diferentes Recursos para Organizações sem Fins Lucrativos. 1a. ed. São Paulo: Global / Instituto Fonte, 2000.
- FERNANDES, Rubem César. Privado porém Público: o Terceiro Setor na América Latina. 3a. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- FISHER, Rosa Maria. "Cidadania organizacional: um caminho de desenvolvimento". In: Eboli, Marisa (org.). Coletânea Universidades Corporativas: educação para as empresas do século XXI. São Paulo: Schmukler Editores, 1999.
- FRANÇA, Paulo. Captação de Recursos para Projetos e Empreendimentos. 1a. ed. Brasília/DF: SENAC, 2005.
- GOYS, Neusa Maria; LIPORONI, Luiz Oberdan; MOLEN, Marinus Jan van der; MORAES, Francisco de. "A contribuição do terceiro setor para a educação não-formal de adolescentes e jovens". Trabalho de conclusão de curso MBA em gestão e empreendedorismo social. CEATS-FIA, 2004.
- GUIMARÃES, Luciano Sathler Rosa. "Gestão de fluxos de comunicação em organizações do terceiro setor: estudo de caso da Pastoral da Criança". Umesp: dissertação de mestrado em Administração, setembro de 2002, 166 p.
- HENRIQUES, Márcio Simeone (org.) (2004). Comunicação e estratégias de mobilização social, Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2004.
- MCKINSEY & COMPANY. Inc. Empreendimentos Sociais Sustentáveis. 3a. ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2006.
- MCKINSEY & COMPANY. Inc. Negócios Sociais Sustentáveis. 1a. ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2006.
- MENEGHETTI, Sylva Bojunga. Comunicação e Marketing: fazendo a diferença no dia-a-dia da Sociedade Civil. 1a. ed. São Paulo: Global / Instituto Fonte, 2001
- ROCHA, Marisa Perrone Campos. "A questão da cidadania na sociedade de informação". Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan/abr 2000.
- SANTOS, Deivis Perez Bispo dos. "Formação de educadores para o terceiro setor. Universidade Mackenzie". Dissertação de mestrado em Educação, Arte e História da Cultura, setembro de 2004, 177 p.
- Bibliografia Complementar**
- SZAZI, Eduardo. Terceiro Setor – Regulação no Brasil. 1a. ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.
- SZAZI, Eduardo. Terceiro Setor – Temas Polêmicos, V. 1. 1a. ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2004.
- SZAZI, Eduardo. Terceiro Setor – Temas Polêmicos, V. 2. 1a. ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2005.
- TORO A., Jose Bernardo; WERNECK, Nisia Maria Duarte (2004). Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2004.
- BERNA, Wilmar. Dez Mandamentos da Comunicação Ambiental. Artigo do site www.ambienteglobal.com.br.
- DALBERTO, Adulis. Uso estratégico da internet nas organizações do terceiro setor. Artigo do site www.rits.org.br, 2001.
- NILO, Alessandra. Comunicação das ongs: reflexões para o debate. Artigo do site www.observatorio.ultimosegundo.ig.com.br.
- AFONSO, Carlos A. Internet no Brasil: o acesso para todos é possível? Artigo do site da Fundação Friedrich Ebert – www.fes.org.br.
- FIGUEIRÓ, Maria Lorena Selbach, Sousa, Francisco E. P. e Rebelo, Nivaldo Gomes. Organizações voluntárias: informação para a conquista da cidadania. Artigo acadêmico do curso de Biblioteconomia da UFSC, 2001.

CCA0306 – LEGISLAÇÃO E ÉTICA NO ÂMBITO DA EDUCOMUNICAÇÃO

Ementa: A disciplina tem como foco o sentido ético do agir humano, garantindo para o estudante o sentido humanista da prática educacional. Nesse sentido, procura elementos teóricos e metodológicos para ressaltar a predominância do caráter sócio-político-cultural da ação do profissional sobre uma possível perspectiva tecnicista de sua intervenção na sociedade.

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, Gabriel F. de. Estrutura Básica de um Texto Legal: Artigo, Parágrafo, Inciso, Alínea. URL: <http://www.fontedosaber.com/concursos-publicos/estrutura-basica-de-um-texto-legal.html>
- BARROS FILHO. Clóvis de B. Além do senso comum/A Dor e a Delícia da Liberdade a que estamos condenados. In Coleção Ética Pensar e Viver o Pensamento. São Paulo, Duetto, 2011.
- BARROS FRANCISCO, Rachel H. de A república e o Homem Comum: um estudo sobre a competência cívica. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teoria do Estado e Direito Constitucional da PUC-Rio. Rio de Janeiro, PUCRJ, 2006 (p.33-56). Separata em pdf disponível na URL http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9461/9461_4.PDF.
- CANELA, G.(coord.) Classificação Indicativa: construindo a cidadania na tela da tevê. Brasília, ANDI, 2006. CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo, Ática, 2000.
- COSTELLA, Antonio F. Legislação da Comunicação Social: Curso Básico. Campos do Jordão, Mantiqueira, 2002.
- DUARTE, Celeste. "Desenvolvimento Moral: perspectiva de Kohlberg". Artigo em pdf, disponível em <http://pt.scribd.com/doc/2437365/Desenvolvimento---Moral---Kohlberg>.
- FULLER, Lon L. O Caso dos Exploradores de Caverna. São Paulo, Hunter Books, 2012.
- MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Ética. Rio de Janeiro, Zahar, 2007
- ECHANIZ, Arantza & PAGOLA, Juan. Ética do Profissional da Comunicação. São Paulo, Paulinas, 2007.
- SÃO PAULO/ Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), São Paulo, 2008.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

(______). Câmara Municipal. Lei no.13.941, de 28 de dezembro de 2004. Disponível em

http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=29122004L%20139410000%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20&secr=&depto=&descr_tipo=LEI

(______). Câmara Municipal. Projeto de Lei no. 293/2012. Disponível em http://www.cca.eca.usp.br/politicas_publicas/sao_paulo/portaria_5792.

VIVARTA, Veet (coord.) O Grito dos Inocentes. São Paulo, ANDI/Cortez, 2003.

CCA0291- METODOLOGIAS PARA A PESQUISA CIENTÍFICA EM EDUCOMUNICAÇÃO

Ementa: Oferecer aos alunos uma literatura atualizada sobre pesquisas na interface entre a Comunicação e a Educação. Identificação e análise da produção científica sobre a Educomunicação, identificando as metodologias adotadas por seus autores. Elaboração de exercício de elaboração de projetos de pesquisa em Educomunicação.

Bibliografia Básica

BECKER, Howard S. Métodos e Pesquisa em Ciências Sociais. Ed. Hucitec, São Paulo, 1993.

CAPPARELLI, Sérgio e STUMPF, Ida. "El campo académico de la comunicación, revisitado". In: LOPES, M.I. V e FUENTES, R.(comps.) Comunicación: Campo y Objeto de Estudio. Guadalajara, Iteso, 2001.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1978.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade : história, teoria e pesquisa. São Paulo : Ed. Papirus, 1995, 2ª. edição.

LOPES, Maria Immacolata V. Pesquisa em Comunicação. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2001. LOPES, Maria Immacolata V. "Por um Paradigma Transdisciplinar para o Campo da Comunicação". In: Dowbor, Ladislau et al (orgs.) Desafios da Comunicação. Petrópolis, Vozes, 2001a.

LOPES, Maria Immacolata V. "O Campo da Comunicação: Reflexões sobre seu estatuto disciplinar", in Revista USP, 48, 2001b.

MARTÍN BARBERO, Jesús. "Retos a la Investigación de Comunicación en América Latina". In: FERNANDEZ, F. et al. Comunicación y Teoría Social. México: UNAM, 1984.

MARTÍN BARBERO, Jesús. "Ensanchando Territorios en Comunicación Educación", In VALDERRAMA, Carlos. Comunicación – Educación Coordinadas, abordajes y travesías. Santafé de Bogotá, Universidad Central/ DIUC, 2000.

OROZCO GOMEZ, Guillermo. La Investigación en Comunicación desde la Perspectiva Qualitativa. México: IMDEC, 1997.

THIOLLENT, MICHEL. Crítica Metodológica, Investigación Social e Enquete Operária. São Paulo: Polis, 1980.

ZAGO, N. et alii. Itinerários de pesquisa - perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Ed. PD&A Rio de Janeiro. 2003.

CCA0287 – FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCOMUNICAÇÃO

Ementa: O programa analisará epistemologicamente o desenvolvimento do campo, resgatando sua gênese histórica e constituição teórica. Identificará as experiências de ação e as reflexões teóricas sobre os trabalhos realizados sobre a inter-relação Comunicação e Educação que antecederam a Educomunicação. Debaterá a Educomunicação como campo de intervenção Social, analisando o processo de intervenção que produz na sociedade. Identificará as diferenças teórico-metodológicas entre a Educomunicação e os tradicionais campos da Educação e da Comunicação, assim como entre a Educomunicação e a área da Mídia Educação. Identificará e analisará a produção acadêmica da USP sobre o campo da Educomunicação. Apontará para a legitimação e consolidação do campo através da adoção de políticas públicas em nível federal.

Bibliografia

APARICI, Roberto (org.). Educomunicación, más allá del 2.0. Madri, Gedisa Editorial, 2010.

BRAGA, José Luiz e CALAZANS, Regina, Comunicação & Educação, Questões delicadas na interface. São Paulo, Hacker editores, 2001, 14-70.

CARLSSON Ulla et all. Empowerment through Media Education, an Intercultural Dialogue. Nordicom, Göteborg University, Sweden, 2008.

CITELLI, Adilson & COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs). Educomunicação, Construindo uma nova área de conhecimento, São Paulo, Edições Paulinas, 2011.

KAPLUN, Mario. Una Pedagogía de la Comunicación. Madrid, Ediciones de la Torre, 1998.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. "Ensanchando territórios en comunicación/educación", in VALDERRAMA, Carlos, Comunicación & Educación, Bogotá, Universidad Central, 2000, pg. p. 101-113.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. La Educación desde la Comunicación, Buenos Aires, Grupo Editorial Norma, 2002.

MORROWS R.A. & TORRES, C. A. Reading Freire and Habermas, critical pedagogy and transformative social change. New Yoork/London, Teachers College Press, 2002.

PERUZZO, Cicília. "Rádios livres e comunitárias, legislação e educomunicação", in PRETTO, Nelson e TOSTA, Sandra (orgs). Do MAEB à WEB, Belo Horizonte, Autêntica, 2010, pg. 81-92.

SETTON, Maria da Graça. Mídia e Educação, São Paulo, Editora Contexto, 2010.

SIERRA, Francisco. Intruducción a la teoria de la comunicación educativa, Sevilla Editorial, MAD, 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira . Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo, Edições Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. "Comunicação/Educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais", in Contato, Brasília, Ano 1, N 1, jan/mar. 1999, p. 19-74

Tyner, Kathleen. Literacy in a digital world, Teaching and Learning in the Age of Information. London. Lawrence Erlbaum Associates, Publichers, 1998.

CCA0319 – PROCEDIMENTOS DE PESQUISA EM EDUCOMUNICAÇÃO

Ementa: A disciplina traduz, em seu programa, a natureza teórico-prática do estágio supervisionado. Nesse sentido, as aulas teóricas desenvolverão conteúdos voltados para epistemologia e a metodologia da educomunicação, a partir dos resultados das pesquisas acadêmicas sobre o campo, documentadas no banco de teses da CAPES e nos papers apresentados e defendidos nos congressos das sociedades científicas de Comunicação e Educação. Simultaneamente, oferecerá subsídios para que o aluno elabore seu próprio projeto de pesquisa voltado ao estágio a ser realizado. O aluno deverá elaborar exercícios que permitam do domínio sobre todas as fases de uma pesquisa, de forma a garantir as condições mínimas para passar à fase da elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Bibliografia

ANDRÉ, Marli Elisa D. A. de. (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP, Papirus, 12a ed., 2011.

CITELLI, Adilson & COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs). Educomunicação, construindo uma nova área do conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo, Cortez, 12a ed., 2006.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; ZEICHNER, Kenneth M. (org.). A pesquisa na formação e no trabalho docente. Belo Horizonte, Autêntica, 2008.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação. Porto Alegre, Artmed, 2008.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia das ciências humanas. Porto Alegre, Artmed; Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1999.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Pesquisa em comunicação. São Paulo, Loyola, 8a ed., 2005.

LÜDKE, Menga (coord.). O que conta como pesquisa? São Paulo, Cortez, 2009.

LÜDKE, Menga. O professor e a pesquisa. Campinas, SP, Papirus, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 13a reimpr., 2011.

MESSIAS, Cláudio. Duas décadas de Educomunicação, da crítica ao espetáculo. Dissertação de Mestrado, ECA/USP, 2011.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro, Lamparina, 2a ed., 2008.

PINTO, Manuel (Coord.) Educação para os Media em Portugal: experiência, actores e contextos, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, Portugal 20121.

ROMANCINI, Richard, ALVES., Patrícia Horta & SOARES Maria Salete Prado. Pesquisa em Mídias na Educação: Parâmetros de qualidade para o



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

trabalho do professor pesquisador, Recife: Linceu, 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: o conceito, o profissional e aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.

Disciplinas da Formação Didático-Pedagógica

CCA0296 - Produção de Suportes Midiáticos para a Educação

Ementa: Proporcionar ao discente: - um panorama do estado da arte do mercado de produção de subsídios para a educação formal e não formal. - conhecimentos técnicos de como produzir suportes para a educação através das várias linguagens da comunicação.

1. Material didático e pára-didático; 2. Material didático em suporte gráfico; 3. Material didático em suporte audiovisual; 4. Material didático em suporte digital; 5. Perspectivas e tendências da produção de suportes midiáticos para a educação.

Bibliografia:

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Ed. Contexto, 2004.

PETITTO, Sonia. Projetos de Trabalho em Informática. São Paulo: Editora Papirus, 2003.

RAMAL, A. C. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre, Artmed, 2002.

RAMOS, Marise Nogueira. A Pedagogia das Competências, São Paulo, Cortez, 2001.

SANDHOLTZ, J. H., Ringstaff, C., Dwyer, D. C. Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SANTOS, Selma Aguiar dos. "A informação na educação escolar: o uso de jornais na sala de aula - análise do projeto "NH na Escola", São Paulo: ECA-USP (Dissertação Mestrado)", 1994.

SARTORI, A. S.; Roesler, Jucimara. Educação superior a distância. Gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos. Tubarão: Unisul, 2005.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A cultura da Mídia na Escola. São Paulo, Annabab lume, 2004.

FRANCIOSI, Beatriz. Plano de apoio para o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem. PUCRS Virtual, Porto Alegre, Brasil, 2001.

CCA0285 – MÍDIA, ARTE E EDUCAÇÃO

Ementa: A disciplina visa discutir a produção artística nos séculos XX e XXI, os modos de apropriação da mídia sobre a produção artística e o uso que a educação faz da disseminação da arte através dos meios massivos de informação.

Bibliografia Básica:

ARGAN, G.C.- El Arte Moderna. Valencia, Fernando Torre, 1977.

BENJAMIN, W. A Obra da Arte no Tempo de sua Técnica de Reprodução. Sociologia da Arte Zahar, Rio de Janeiro, 1969.

BRILL, Alice. Da Arte e Da Linguagem. São Paulo, Perspectiva, 1988.

CANCLINI, N.G. A produção simbólica. Ed.Civ.Brasileira, Rio de Janeiro, 1980

CHIEPP, H. Teorias da Arte Moderna. São Paulo, Martins Fontes, 1990.

FISCHER, Ernest. A necessidade da Arte. Zahar, Rio de Janeiro, 1971.

FRANCASTEL, P. Arte y Técnica. Ed.Fomento de Cultura, Ed.Valencia, 1961

GOMBRICH, E.H. A História da Arte. Zahar, Rio de Janeiro, 1978

HAUSER, A. História Social de la literatura y el Arte. Ed.Castella, Madrid, 1969

OSBORNE. Estética e Teoria da Arte. São Paulo, Cultrix, 1970

PANOFSKI, E. O Significado nas Artes Visuais. São Paulo, Perspectiva

PEVSNER, Nikolaus. Pioneiros do Desenho Moderno. Pelicano, Lisboa

WORRINGER/W. Abstracción y Naturaleza, México, Fondo de Cultura Economico, 1953.

CCA0290 – TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Ementa: A disciplina discute os fundamentos da comunicação em ambientes educacionais a partir de uma visão sistêmica e complexa. Introduz conceitos ligados à teoria da informação, da teoria dos sistemas e da cibernética para mostrar como aparelhos, dispositivos e meios de comunicação transmitem informação e produzem um campo de possibilidades de significação. Discute a lógica da experiência educacional a partir de conceitos da semiótica e da fenomenologia, abordando inclusive questões estéticas e éticas envolvidas na operação dos meios tecnológicos com propósitos educativos

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BERLO, David. O Processo da Comunicação. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CASTELLS, Manuel. A galáxia da Internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CORREIA, J. "Novas tecnologias da informação e da comunicação: novas estratégias de ensino/aprendizagem". In: COSCARELLI, C. V. Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. São Paulo: Autêntica, 2003.

HENN, Ronaldo. Os Fluxos da Notícia. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002.

LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1998.

MACHADO, Irene (Org). Semiótica da Cultura e Semiosfera. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2007

MARCONDES, Danilo. A Pragmática na Filosofia Contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 2005

MATURANA, Humberto. A Ontologia da Realidade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997

MEDINA, Cremilda. A Arte de Tecer o Presente: Narrativa e Cotidiano. São Paulo: Summus, 2003

MENDES, Candido (Org). Representação e Complexidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

MORIN, Edgar. Ciência com Consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

-----, O Método I. A Natureza da Natureza. Porto Alegre: Sulina, 2003.

RESTREPO, Luis Carlos. O direito à ternura. Petrópolis: Vozes, 1994.

CCA0303 – PRÁTICAS LABORATORIAIS EM MULTIMÍDIA

Ementa: A disciplina destina-se a familiarizar os alunos do domínio das políticas voltadas para a introdução das modernas tecnologias da informação nos espaços educativos, considerando as especificidades técnicas e a potencialidade de uso das linguagens midiáticas. Serão analisadas experiências em desenvolvimento tanto na educação formal quanto na educação não formal.

Bibliografia Básica:

BARROS Fº, C. Mídia e Sociedade In PRADO, M. (org.). Teorias da Comunicação em Jornalismo: Reflexões sobre a mídia. São Paulo, Saraiva, 2011 (ps. 04-24).

EISNER, W. Narrativas Gráficas. São Paulo, Devir, 2005 (ps. 07-20).

FUENTES, R. A prática do Design Gráfico: uma metodologia criativa. São Paulo, Rosari, 2003 (ps. 21-58).

LUPTON, E. Pensar com tipos. São Paulo, Ed. Cosac & Naif, 2013 (ps. 08-45).

MARTINS, J. S. Sociologia da Fotografia e da Imagem. São Paulo, Contexto, 2008 (ps. 34-62).

MCLEISH, R. Produção de Rádio. São Paulo, Summus, 2002 (ps. 43 - 95).

SEPAC. Jornal Impresso: da forma ao discurso. São Paulo, Paulinas, 2009 (ps. 12 - 41). (____). Rádio: a arte de falar e ouvir. São Paulo, Paulinas, 2009 (ps. 37-59).



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

SCHAEFFER, P. Representação e Comunicação. In HELBO, A. Semiologia da representação. Editora Cultrix (ps. 163-189) TODOROV, T. As Estruturas Narrativas. São Paulo, Perspectiva, 2013 (ps. 09-52).
VERGUEIRO, W. & RAMA, A. Como Usar os Quadrinhos na Sala de Aula. São Paulo, Contexto, 2004.
WILLIAMS, R. Design para quem não é designer. São Paulo, Callis, 2009 (ps. 15-51). ZANCHETTA Jr. J. Imprensa Escrita e Telejornal. São Paulo. Ed. Unesp, 2004 (ps. 12-37).

CCA0304 – PROCEDIMENTOS EDUCOMUNICATIVOS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA I

Ementa: Entender o contexto e as relações em que está inserida a prática de EaD. Examinar as formas que as tecnologias da informação e da comunicação analógicas e digitais são utilizadas nos projetos de educação à distância. Avaliar o uso educacional de ambientes telemáticos nas redes de educação a distância; Compreender o planejamento de programas de ensino a distância. Elaborar uma proposta de projeto educacional a distância fundamentada nas especificidades interativas das tecnologias de informação e comunicação

Bibliografia Básica:

ANDERSON T. & DRON, J. Três Gerações da Pedagogia de Educação a Distância. Revista EaD em Foco, Rio de Janeiro, Nov/2012.
BRAGA, J. L. & CALAZANS, R. Comunicação e Educação: questões delicadas na Interface. São Paulo, Hacker, 2001 (p. 71-90).
FILATRO, A. Design Instrucional na Prática. São Paulo, Pearson, 2008 (p. 03-21).
KAPLÚN, M. Processos Educativos e Canais de Comunicação. In CITELLI & COSTA. Comunicação, construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo, Paulinas, 2011 (p.175-186).
KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas – SP: Papirus, 2003 (p. 91-118).
MATTAR J. & MAIA, C. ABC da EaD. São Paulo, Pearson, 2009 (p. 01-19).
MOORE, M. G. Teoria da Distância Transacional. In Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. São Paulo, ago/2002.
MOORE M. & KEARSLEY G. Educação a Distância: uma visão integrada. São Paulo, CENGAGE, 2008
PALLOFF, Rena M. e Pratt, Keith. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.
PRIMO, A. Interação Mútua e Interação Reativa: uma proposta de estudo. Revista da Famecos, n.12, p. 81-92, jun/2000.
SARAIVA, K. Educação a Distância: outros tempos, outros espaços. Ponta Grossa, UEPG, 2010 (p.29-39).
SILVA, M. (org.). Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 3ª. Ed., 2002 (p. 99-188).
SOARES, I. O. "EaD como prática educacional: Emoção e racionalidade operativa". Pdf disponível em <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/3.pdf>.
TORI, R. Educação sem Distância. São Paulo, SENAC, 2010. (p.58-71).

Bibliografia complementar

DUARTE S. K. S. O USO DO FÓRUM NA EAD: contribuições pedagógicas. TCC do curso de Pedagogia Multimeios e Informática Educativa, da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010 (p. 15-40).
MATOS, F.A.M. O Skype como ferramenta de interação e colaboração no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras em teletandem Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Mestre em Mestrado em Pedagogia do E-learning. Lisboa, 2011(p. 59-88).
OKADA, A. Aprendizagem aberta e estratégias de Webconferência. Revista CoLearn Projeto OpenLearn The Open University (UK). Novembro de 2008, Nº01, pg.01-06.
TEIXEIRA, M.M.; PÁEZ, J.J.P. & TEIXEIRA, M.G.D. A rádio web universitária como modalidade educativa audiovisual em contexto digital. In TOSTA, S.D. Do MEB à WEB: o rádio na educação. Belo Horizonte, Autêntica, 2010.
WOHLGEMUTH, J. Vídeo Educativo: Uma Pedagogia Audiovisual. Brasília, Senac, 2005 (ps. 29-40).

CCA0305 PROCEDIMENTOS EDUCOMUNICATIVOS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA II

Ementa: Estimular o uso de ferramentas web e de criatividade relacionados ao diagnóstico, formulação, seleção, implementação e controle de aprendizagem em ambientes virtuais e acompanhamento de projetos em EaD. Promover uma prática educacional que leve em consideração as características dos alunos e da comunidade, os temas e necessidades do mundo social e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educacional, conhecendo e dominando os conteúdos básicos relacionados às áreas de conhecimento e às questões sociais que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades dos alunos. Realizar atividades de planejamento, organização, coordenação e avaliação pautada em valores como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso. Relacionar o papel do educador às novas necessidades de formação em ambientes virtuais de aprendizagem, para desenvolvimento de propostas educacionais em comunidades diversas, buscando atender às principais expectativas em relação à melhor qualificação.

Bibliografia Básica

AMARAL, Marco A.; ASSIS, Kleine K. & BARROS, Gilian C. Avaliação na EaD: contextualizando uma experiência do uso de instrumentos com vistas à aprendizagem. Texto apresentado no IX Congresso Brasileiro de Educação – EDUCERE, PUC-PR, outubro de 2009.
FILATRO, A. Design Instrucional na Prática. São Paulo, Pearson, 2008 (p. 03-21). LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação de Aprendizagem. (cap. 6 – p.335 a 376)
PALLOFF, Rena M. & PRATT, Keith. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço – Estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
PERRENOUD, Phillipe. Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre, Artmed, 1998. (cap.7 – p. 103 a 126)
RODRIGUES, B. Webwriting: redação para a Mídia Digital. São Paulo, Atlas, 2014 (p.10-25/39-44).
SARAIVA, K. Educação a Distância: outros tempos, outros espaços. Ponta Grossa, UEPG, 2010 (p.29-39). SILVA, M. (org.). Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 3ª. Ed., 2002 (p. 99-188).
STAROBINAS L. REA na educação Básica. In SANTANA, B., ROSSINI, C. & PRETTO, N.L. Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas. CCD-EDUFBA, 2012 (p.121-129).
TORI, R. Educação sem Distância. São Paulo, SENAC, 2010. (p.58-71).

EDF0285 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA EDUCAÇÃO - ENFOQUE FILOSÓFICO

Ementa: Introduzir os alunos da licenciatura ao tema da educação por meio da análise de textos clássicos sobre a formação educacional. Criar oportunidades para a discussão dos fundamentos antropológicos e éticos da educação enquanto vinculada à condição existencial do homem, numa perspectiva histórico-social.

A abordagem filosófica na introdução aos estudos da educação procura oferecer um exame crítico das diferentes doutrinas educacionais e pedagógicas presentes em textos clássicos e o exame analítico das teorias educacionais do ponto de vista da validade de suas conclusões e da clareza de seus conceitos. Volta-se ainda para as diversas teorias do conhecimento, articulando-as com textos e autores que problematizam conceitos e concepções de ensino, aprendizagem, formação e educação.

Bibliografia

AGOSTINHO, De Magistro
DEWEY, J. - Experiência e educação. Melhoramentos, 1971.
----- - Vida e educação. Melhoramentos, 1971
DURKHEIM, E. - A educação moral
GRAMSCI, A. - Os intelectuais e a organização da cultura. Civil, 1968.
GUSDORF, G. - Professores para que?. Moraes, 1970.
KANT, I. - Reflexões sobre a educação.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

MAKARENKO - Poema Pedagógico. Moraes, 1984.
MARITAIN, J. - Rumos da educação. Agir, 1978.
PLATÃO - Diálogos. UFPa, Belém.
ROGERS, C. - Liberdade para aprender. Interlivros, 1983.
ROUSSEAU, J.J. - Emílio ou da educação. Difel, 1968.
SARTRE, J.P. - O existencialismo é um humanismo.
TOMAS DE AQUINO - Sobre a Verdade. Abril, 1973.
DILTHEY - Sistema de la etica. Editorial Nova, 1973.
_____- Fundamentos de um sistema de Pedagogia. Lozada, 1910.
CASSIRER - Antropologia Filosófica. Mestre Jou/Fondo de Cultura.
GADAMER e VOGLER - Nova Antropologia. Vols. 6 e 7, EPU/EDUSP.
ADORNO/HORKEIMER - A dialética do esclarecimento. Zahar, 1987.
ARENDT, H. - Entre o passado e o futuro. Perspectiva, 1973.
ALTHUSSER, L. - Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. Pres, 1974.
BOURDIEU/PASSERON. - A reprodução. Francisco Alves, 1975.
_____, Sistemas de Ensino e Sistemas de Pensamento. In: A economia das trocas simbólicas, p. 203-230. Perspectiva, 1976.
CHARLOT, B. - A mistificação pedagógica. Zahar, 1983.
DEWEY, J. - Democracia e educação. Nacional, 1979.
DILTHEY - Teoria de la concepción del mundo. Fond de Cultura Econ., México, 1954.
DURKHEIM, E. - Educação e sociologia. Melhoramentos, 1972.
KILPATRICK, W. - Educação para uma civilização em mudança. Melhoramentos, 1972.
MARX/ENGELS - Crítica da educação e do ensino. Moraes, 1977.
PIEPER, J. - Virtudes Fundamentais. Lisboa, Aster, 1960.
POPPER, K. - A sociedade aberta e seus inimigos.
_____- A miséria do historicismo. Cultrix. EDUSP, 1980.
PLATÃO - Diálogos. EFPa. Belém, 1980.
ROUSSEAU, J.J. - O contrato social. Globo, 1962.
SNYDERS, G. - Escola, classe e luta de classes. Moraes, 1972.
STO. TOMÁS DE AQUINO - Questões de moral da Suma Teológica, Caxias do Sul, EST., 1980.
ARON R. - O ópio dos intelectuais. Ed. Da UnB.
STAL e THOM - A escola dos bárbaros. EDUSP/TAO.
DICIONÁRIOS
FERRATER MORA - Dicionário de Filosofia. Editorial Sudamérica.
ABBAGNANO - Dicionário de Filosofia. Ed. Mestre Jou.- Vocabulário Técnico e Crítico de Filosofia (original francês - PUF -, há tradução espanhola).

EDF0287 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA EDUCAÇÃO - ENFOQUE HISTÓRICO

Ementa: O curso tem por objetivo abordar a história da educação brasileira, com foco no processo de escolarização, como forma de introduzir os alunos aos estudos da Educação. A disciplina se propõe a abordar a história da educação no mundo ocidental moderno e contemporâneo, a partir da análise do processo da escolarização da sociedade brasileira.

Bibliografia

"A Carta de Vilhena sobre a educação na colônia", in RBEP, VII, 20 (1946).
"Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova", in Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos XXXIV, 79 (1960).
Abreu, M. "Da maneira correta de ler: leituras das belas letras no Brasil colonial", in Abreu, M., org. Leitura, História e História da Leitura (Mercado de Letras, 1999).
Alves, G. L. "O Seminário de Olinda", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).
Antonacci, M. Ant. M. "Institucionalizar Ciência e Tecnologia – em torno da Fundação do IDORT (S.Paulo, 1918-31)", in R. Brasileira de História 7, 14 (1987): 59-78.
Arruda, M. Arminda N. "Metrópole e cultura: o novo modernismo paulista em meados do século", in Tempo Social 9,2 (1997): 39-52.
Biccas, Maurilane e Carvalho, M.M.C. "Reforma escolar e práticas de leitura de professores: a Revista do Ensino", in Carvalho, M.M.C e Vidal, D.G. (orgs.) Biblioteca e formação docente: percursos de leitura (1902-35). B. Horizonte: Autêntica, 2000.
Bruit, H. H. "Derrota e Simulação: os índios e a conquista da América", in D.O. Leitura, 11- 125 (1992).
Cardoso, Tereza F.L. "A Construção da escola pública no Rio de Janeiro imperial", in RBHE, 5 (2003).
Carvalho, M.M.C. "Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30)", in Cadernos de Pesquisa 66 (1988):4-11.
Catani, D. E outros, "Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação", in. Catani, D. E outros A vida e o ofício dos professores. S. Paulo: Escrituras, 1998.
Costa, A.M. I. da. "A Educação para trabalhadores no estado de São Paulo, 1889-1930", in RIEB-USP, 24 (1982).
cruzados", in RBE, 7 (1998).
-Cunha, L. Ant. "O milagre brasileiro e a política educacional", in Argumento 2 (nov. 1973); 45-54.
Cunha, L. Ant. "O Modelo Alemão e o ensino brasileiro", in Garcia, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. 3a. ed. S. Paulo: McGraw-Hill, 1981.
Cunha, L. Ant. "Roda-Viva", in Cunha, L. Ant. e Góes, M. (orgs.). O Golpe na Educação. 5a. ed. R. Janeiro: Zahar, 1985.
Cunha, M. Iza G. da. "Formar damas cristãs", in Memórias da Educação, Campinas, 1850-1960 (EdUnicamp/CME, 1999).
Custódio, M Ap. e Hilsdorf, M.L.S. "O colégio dos jesuítas de São Paulo (que não era colégio nem se chamava São Paulo)", in RIEB-USP, 39 (1995).
Demartini, Z. B. F. "O coronelismo e a educação na 1a. República", in Educação & Sociedade (dez. 1989).
Duarte, Adriano L. Cidadania e exclusão, 1937-45. Florianópolis: EDUFSC, 1999, cap. -"Lazer: tempo livre, tempo de educar".
Faria Filho, L.M. de e Vago, T.M. "Entre Relógios e Tradições", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicos em História da Educação (Edusp, 2001).
Fernandes, R. "A Instrução pública nas cortes gerais portuguesas", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).
Fernandes, Rogério. A História da educação no Brasil e em Portugal: caminhos
Fernandes, Rogério. "Sobre a escola elementar no período pré-pombalino" in.
Góes, M. "Voz Ativa" in Cunha, L. Ant. e Góes, M. (orgs.). O Golpe na Educação. 5a. ed. R. Janeiro: Zahar, 1985.
Gonçalves, L.A. O. "Negros e educação no Brasil", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).
Hansen, J.A. "Ratio Studiorum e a política católica ibérica no século XVII", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicos em História da Educação (Edusp, 2001).
Hilsdorf, M.L.S. "Cultura escolar/Cultura oral em S. Paulo, 1820-60", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicos em História da educação (Edusp, 2001).
Hilsdorf, M.L.S. "Lourenço Filho em Piracicaba", in Souza, C.P. (org.). História da Educação: processos, práticas e saberes. S. Paulo: Escrituras, 1998.
Hilsdorf, M.L.S. "Mestra Benedita ensina primeiras letras em São Paulo" in Actas do 1º. Congresso Luso-Brasileiro de H. da educação, vol. 2 (1998).
Hilsdorf, M.L.S. "Os anjos vão ao colégio: Rangel Pestana e a educação feminina" in RB Mario de Andrade, 53 (1995).
Hilsdorf, M.L.S. História da educação brasileira: leituras. 2ª. Reimp. (S. Paulo: Thomson-Learning, 2006).



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

Jomini, R.C.M. "Educação e Iniciativas pedagógicas", in Pre-posições, 3 (1990).

Luizetto, F. "Cultura e educação libertária no Brasil no início do século XX", in Estado e Sociedade, 12 (1982).

Magaldi, Ana M.B. M. "Um compromisso de honra: reflexões sobre a participação de duas manifestantes de 1932 no movimento de renovação educacional", in Magaldi, Ana M. e Gobdra, J.G. (orgs.). A reorganização do campo educacional no Brasil: manifestações, manifestos e manifestantes.. R. Janeiro: 7 letras, 2003.

Moraes, C. S. V. "A Maçonaria republicana e a educação" in Actas do 1º. Congresso Luso-Brasileiro de H. da educação, vol. 3 (1998).

Paiva, Aparecida. "A leitura censurada", in Abreu, M., org. Leitura, História e História da Leitura (Mercado de Letras, 1999).

Raminelli, R. "Eva Tupinambá", in Del Priore, M., org. História das Mulheres no Brasil (Unesp/ Contexto, 1997).

Ritzkat, M. G. B. "Preceptoras alemãs no Brasil", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).

Saviani, Dermeval, "Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71", in Garcia, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento.

Schwartzman, S. e outros. Tempos de Capanema. R.Janeiro/S.Paulo: Paz e Terra/Edusp, 1984, cap. 2.

Silva, Adriana M.P.da. "A escola de Pretextato dos Passos e Silva", in RBHE, 4 (2002).

Souza, Cynthia P.de "Os caminhos da educação masculina e feminina no debate entre católicos e liberais : a questão da co-educação dos sexos, anos 30 e 40", in Pesquisa Histórica: Retratos da educação no Brasil. : 37-48.

Vidal, D.G. e Esteves, Isabel "Modelos caligráficos concorrentes: as prescrições para a escrita na escola primária paulista (1910-40)", in Peres, E. e Tambara, E. (orgs.). Livros Escolares e ensino da leitura e da escrita no Brasil (sécs. XIX-XX). Pelotas: Seiva/ FAPERGS, 2003.

Vidal, D.G. e Silva, J.C.S. "O ensino da leitura na Reforma Fernando de Azevedo e a cidade do R. de Janeiro de finais da década de 1920: tempos do moderno", in Revista de Pedagogia 2, 5 (UNB/Brasília) (www.fe.unb.br/revistadepedagogia).

Vieira, Sofia L. "Neo-liberalismo, privatização e educação no Brasil", in Oliveira, R. P. (org.). Política educacional: impasses e perspectivas. S. Paulo: Cortez, 1995.

Villalta, L.C. "A educação na colônia e os jesuítas: discutindo alguns mitos", in Vidal, D.G. e Prado, M.L., orgs. À margem dos 500 anos: reflexões irreverentes (Edusp, 2002).

Villela, H. "O mestre-escola e a professora", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).

Villela, Heloisa. "A primeira escola normal do Brasil", in Nunes, Clarice, org. O Passado sempre Presente (Cortez, 1992).

EDF0289 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA EDUCAÇÃO - ENFOQUE SOCIOLÓGICO

Ementa: Propiciar ao aluno um espaço de reflexão em torno dos aspectos sociais da educação na sociedade contemporânea, com ênfase na escola como grupo social; Examinar aspectos sociológicos das práticas escolares privilegiando as relações de poder, conflito e os conteúdos culturais do processo de ensino e aprendizagem; Analisar as interações entre a educação escolar e as outras formas educativas presentes na sociedade atual enquanto modalidades de educação não formal ou sistemática; Traçar um panorama da educação escolar brasileira nas últimas décadas, examinando as consequências dos processos de expansão das oportunidades escolares no âmbito do sistema público de ensino. A disciplina examina a educação na dimensão da socialização, processo que oferece elementos fundamentais para compreensão da especificidade da ação da escola ao lado de outras instituições educativas - família, mídia, sistemas religiosos, grupos de pares - presentes na formação dos indivíduos na sociedade contemporânea. As principais mudanças da educação escolar brasileira nas últimas décadas serão examinadas tendo em vista uma melhor compreensão dos processos de sua democratização e de seus limites, uma vez que a universalização do acesso à cultura escolar ainda não ocorreu em nosso território. Esses temas serão examinados a partir de situações e de problemas que mobilizem o interesse dos alunos, de modo a examinar possibilidades mais adequadas de intervenção no âmbito da ação docente.

Bibliografia

ABAURRE, Maria Luiza. Produção de Texto - Interlocução e Gêneros. MODERNA 2018.

ARAUJO, K.; MARTUCELLI, D. La individuación y el trabajo de los individuos. Educação e Pesquisa, vol. 36, n. especial, p. 77-91, 2010.

BARBERO, Jesús e REY, German. Os ejercicios do ver. São Paulo: Editora Senac, 2001.

BEISIEGEL, Celso Rui. BEISEIGEL, C. R.A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

_____. Educação e Sociedade no Brasil após 1930 in NAÉCIA, GILDA (ORG). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009.

BENEVIDES, Maria Victoria. Cidadania e Direitos Humanos. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n.104, julho de 1998.

CÂNDIDO, Antônio. A estrutura da escola. In: PEREIRA, Luiz, FORACCHI, Marialice M. Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Nacional, 1964.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DUBET, François. A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização. Revista Contemporaneidade e Educação, número 3, março de 1998.

_____. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Repensar lajusticia social: contra el mito de laigualdad de oportunidades. Buenos Aires: SigloVeintiuno, 2012.

_____. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação, v. 16, nº 47, maio-agosto, 2011, p.289-305.

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo, Melhoramentos, 1972.

_____. A educação Moral. Petrópolis: Vozes, 2008.

FORACCHI & MARTINS (orgs.). Sociologia e sociedade, SP, Livros Técnicos e Científicos, 1975.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FOUCAULT, Michel. "Os corpos dóceis. Recursos para um bom adestramento." Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1984.

GHANEM, Elie. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica; Ação Educativa, 2004.

JARDIM, Fabiana A. A. Chaves inúteis? Transformações nas culturas do trabalho e do emprego da perspectiva de experiências juvenis de desemprego por desalento. Estudos de Sociologia, v.16, nº 31, 2011, p.493-510.

MARCÍLIO, Maria Luiza. A lenta construção dos direitos das crianças brasileira. Século XX. Revista USP. Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI. São Paulo, USP, n.37, 1998.

MARSHALL, T.H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1967.

MARTINS, José de Souza.A aparição do demônio na fábrica: origens sociais do eu dividido. São Paulo: Editora 34, 2008.

_____. A arqueologia da memória social: autobiografia de um moleque de fábrica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

NOVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria & Educação, n. 4, 1991.

_____. Relação escola-sociedade: "novas respostas para um velho problema". In VOLPATO, Raquel e outros. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.

SANT'ANNA, Affonso. R. Paródia, paráfrase e cia. São Paulo: Ed. Ática, 1998.

SETTON, Maria da Graça. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, volume 17, n. 2, novembro de 2005.

SCHILLING, Flávia. Sociedade da insegurança e violência na escola. São Paulo: Ed. Moderna, 2004.

SCHILLING, Flávia (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo, Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005.

SPOSITO, Marília Pontes e GALVÃO, Izabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC, volume 22, n.2, 2004.SPOSITO, Marília P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, Nadir (Orgs.). Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

EDF290 - TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO, PRÁTICAS ESCOLARES E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO

Ementa: A disciplina, na perspectiva aqui adotada, visa propiciar a difusão e, ao mesmo tempo, uma análise crítica de algumas tendências teóricas prevalentes no campo da Psicologia da Educação e, em particular, daquelas de acento desenvolvimentista. Entendendo que a descrição das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e pré-adolescentes consiste em um empreendimento socio-histórico sujeito a apropriações de múltiplas ordens, a disciplina debruça-se sobre o aporte epistemológico das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, de modo a analisar seus fundamentos e, igualmente, suas possíveis repercussões no cotidiano escolar contemporâneo. A realização do estágio na disciplina, por sua vez, tem a finalidade de proporcionar ao licenciando a oportunidade de realizar um exame das complexas relações entre educação e psicologia operando nas práticas educacionais concretas. Constituído como atividade investigativa sobre o cotidiano escolar, o estágio visa à análise de experiências formativas de alunos regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino. Tal investigação baseia-se nas seguintes ações: realização, transcrição e análise de entrevistas com alunos ou coleta e análise de modelos dos documentos que efetuam o registro de informações sobre os mesmos. O trabalho de supervisão docente prevê orientações específicas relativas aos aspectos técnicos e éticos envolvidos no trabalho tanto com os depoimentos quanto com as fontes documentais.

Bibliografia

- AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014.
- CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- FOUCAULT, M. Genealogia da ética, subjetividade, sexualidade. Ditos & Escritos IX. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- _____. A ordem do discurso. 2ª. ed., São Paulo: Loyola, 2010.
- _____. Ética, sexualidade, política. Ditos & escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- _____. Estratégia, poder-saber. Ditos & escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- _____. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Ditos & escritos II. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000a.
- _____. Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise. Ditos & escritos I. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000b.
- _____. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau, 1996.
- _____. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.
- _____. História da sexualidade I: a vontade de saber. 7.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- GOUVÊA, Maria Cristina; GERKEN, Carlos Henrique de Souza. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010.
- MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- NARDI, H.C.; SILVA, R.N. A emergência de um saber psicológico e as políticas de individualização. Educação & Realidade, v.29, n.1, 2004, p.187-197.
- PETERS, M. A.; BESLEY, T. (Orgs.). Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional. São Paulo: Artmed, 2008.
- PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978.
- _____. Seis estudos de psicologia. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- ROSE, N. Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ROSE, Nikolas. The gaze of the psychologist. In: _____. Governing the soul: the shaping of the private self. London: Free Association Books, 1999.
- SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998.
- _____. (Org.) O sujeito da educação. Petrópolis: Vozes, 1994.
- TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- VARELA, J. Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo. In: COSTA, M. V. (Org.). Escola básica na virada do século. São Paulo: Cortez, 1999, p.73-106.
- VEIGA-NETO, A. Foucault & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

EDM0402 - DIDÁTICA

Ementa: O Curso de Didática pretende contribuir para a formação do professor mediante o exame das especificidades do trabalho docente na instituição escolar. Para tanto, propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais. Trata-se, portanto, de analisar as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Os estágios poderão focalizar diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver as atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola dos professores ou dos alunos.

Bibliografia

- ALMEIDA, Guido de. O professor que não ensina. São Paulo: Summus, 1996.
- ANDRÉ, Marli; OLIVEIRA, Maria R. N. S. (Orgs.). Alternativas no Ensino de Didática. 10. ed. Campinas: Papirus, 2009.
- ARANTES, V.; MARTINEZ, M.; PENIN, S. (Orgs.). Profissão docente. São Paulo: Summus, 2009.
- AZANHA, José Mario P. Uma reflexão sobre a Didática. 3º SEMINÁRIO A DIDÁTICA EM QUESTÃO. Atas..., v. I, 1985, p. 24-32.
- BISSERET, Noëlle. A ideologia das aptidões naturais. In: DURAND, J. C. (Org.). Educação e hegemonia de classe. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 31-67.
- BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: CATANI, Afrânio; NOGUEIRA, Maria Alice. (Orgs.). Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 39-64.
- BOURDIEU, Pierre; SAINT-MARTIN, Monique. As categorias do juízo professoral. In: CATANI, Afrânio; NOGUEIRA, Maria Alice. (Orgs.). Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 185-216.
- BUENO, Belmira O.; CATANI, Denice B.; SOUSA, Cynthia P. de. A vida e o ofício dos professores. São Paulo: Escrituras, 1998.
- CANDAU, Vera M. (Org.). A didática em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.
- CASTRO, Amélia D. de; CARVALHO, Anna Maria P. de (Orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001.
- CATANI, Denice B.; BUENO, Belmira O.; SOUSA, Cynthia P. de; SOUZA, M. Cecília Cortez C. Docência, memória e gênero. São Paulo: Escrituras, 1997.
- CHARLOT, Bernard. A criança no singular. Presença Pedagógica. v. 2, n. 10, p. 5-15, jul./ago. 1996.
- _____. Da relação com o saber. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre o campo de pesquisa. Teoria e Educação, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.
- COMÊNIO, João A. Didática magna. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1966.
- DEMARTINI, Zeila de Brito F. Histórias de vida na abordagem de problemas educacionais. In: VON SIMON, Olga R. (Org.). Experimentos com histórias de vida. Itália – Brasil. São Paulo: Vértice; Revista dos Tribunais, 1998. p. 44-71.
- DUBET, François. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Revista Brasileira de Educação, n. 5-6, p. 222-231, maio/dez. 1997.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- GUIMARÃES, Carlos E. A disciplina no processo ensino-aprendizagem. Didática, São Paulo, n. 18, p. 33-39, 1982.
- GUSDORF, Georges. Professores, para quê? Para uma pedagogia da pedagogia. Lisboa: Livraria Moraes, 1967.
- HARGREAVES, Andy. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw Hill, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.
- HUBERMAN, Michaél. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992. p. 31-61.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

- LEITE, Dante M. Educação e relações interpessoais. In: PATTO, M. H. S. (Org.). Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985. p. 234-257.
- LIBÂNEO, José C. Didática. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.
- MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MORAIS, Regis (Org.). Sala de aula. Que espaço é esse? Campinas: Papirus, 1994.
- NAGLE, Jorge. O discurso pedagógico. In: _____. (Org.). Educação e linguagem. São Paulo: EDART, 1979.
- NOBLIT, George W. Poder e desvelo na sala de aula. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, jul./dez. 1995, v. 21, n. 2, p. 119-137.
- NÓVOA, António. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: EDUCA, 2002.
- PATTO, M. Helena Souza. Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.
- _____. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.
- PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- _____. Práticas pedagógicas e profissão docente. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- PIMENTA, Selma G.; LIMA, M. Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.
- POPKEWITZ, Thomas S. Profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre sua história, ideologia e potencial. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 35-50.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org). Profissão professor. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 63-92.
- SANTIAGO, Anna Rosa F. Projeto político-pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. In: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: 1994. p. 597-604.
- SCHEFFLER, Israel. A linguagem da educação. Trad. Balthazar Barbosa Filho. São Paulo: EDUSP; Saraiva, 1974.
- TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan./mar., n. 13, p. 5-24, 2000.
- THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- TIRAMONTI, Guillermina. La escuela en la encrucijada del cambio epocal. Educación & Sociedad, v. 26, n. 92, 2005. p. 889-910.
- VEIGA-NETO, Alfredo. A didática e as experiências de sala de aula: uma visão pós-estruturalista. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 21, n. 2, 1996.
- WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Trad. M. Isabel Real Fernandes de Sá e M. José Álvarez Martins. Porto: Porto Editora, 1999.

EDA0463 - POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Ementa: Esta disciplina visa propiciar ao licenciando condições para a compreensão e análise crítica das políticas públicas de educação, bem como da organização escolar e da legislação educacional referentes à Educação Básica, em suas diferentes modalidades de ensino, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira. Para tanto, desenvolverá os seguintes tópicos: a) Função social da educação e natureza da instituição escolar: inserção do sistema escolar na produção e reprodução social; b) Direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença; c) Organização e Legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, políticos e sociais; d) Planejamento e situação atual da educação; e) Financiamento da educação; f) Gestão dos sistemas de ensino; g) Unidade escolar: gestão e projeto pedagógico.

Bibliografia

- APPLE, M. W. Políticas de direita e branquitude: a presença ausente da raça nas reformas educacionais. Revista Brasileira de Educação. Campinas: Autores Associados, n. 16, 2001, p.61-67.
- ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
- ARELARO, Lisete Regina Gomes et al. Passando a limpo o financiamento da educação nacional: algumas considerações. Revista da ADUSP. São Paulo: ADUSP. n. 32, abril 2001, p. 30-42.
- ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066.
- ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416.
- BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50.
- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). Escritos da Educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998, p. 39-64.
- BOURDIEU, P. A mão esquerda e a mão direita do Estado. In: _____. Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p. 9-20.
- BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.
- CARVALHO, M. P. de. Gênero e política educacional em tempos de incerteza. In: HYPOLITO, A.; GANDIN, L. A. (Orgs.). Educação em tempos de incertezas. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p.137-162.
- CARVALHO, M. P. de. Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas. Estudos Feministas. Florianópolis: CFH/CCE/UFSC, v.9, n.2, 2001.
- CORTELA, M. S. Conhecimento escolar: epistemologia e política. In: _____. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1998, p. 129-159.
- CUNHA, L. A. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.
- CUNHA, L. A. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991.
- CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262.
- DI PIERRO, M. C. Notas sobre a Redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. In: Educação & Sociedade, n. 92, vol 26. Número Especial, 2005. p. 1115-1139 .
- DRAIBE, S. M. As políticas sociais e o neoliberalismo: reflexões suscitadas pelas experiências latino-americanas. Revista da USP. São Paulo: Edusp, n. 17. 1993, p. 86-100.
- FERNANDES, F. A luta pela escola pública: perspectivas históricas. Revista de Educação da Apeoesp, São Paulo: APEOESP, n. 5, out. 1990, p. 18-23.
- FERNANDES, F. Educação & sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966.
- FERNANDES, F. O desafio educacional. São Paulo: Cortez, 1989.
- FISCHMANN, R. (Coord.). Escola brasileira: temas e estudos. São Paulo: Atlas, 1987.
- FREIRE, P. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, P. Política e educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 1993.
- GENTILLI, P.; SILVA, T. T. (Orgs.). Pedagogia da exclusão. Petrópolis: Vozes, 1996.
- GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. e. Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a proposta e políticas. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP, 2003, v. 29, n. 1, jan/jun., p.109-123.
- LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Org.) Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- MAINARDES, J. A promoção automática em questão: argumentos, implicações e possibilidades. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília:



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

INEP, v. 79, mai./ago. 1997, p.16-29.

MANSANO F. R.; OLIVEIRA, R. L. P. de; CAMARGO, R. B. de. Tendências da matrícula no ensino fundamental regular no Brasil. In: OLIVEIRA, C. de et al. Municipalização do ensino no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 37-60.

MELCHIOR, J. C. de A. Mudanças no financiamento da educação no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 1997. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.

MORAES, C.S.V.; ALAVARSE, O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: Educação & Sociedade. Revista do CEDES. Campinas, v.32, n.116, p. 807-838, jul/set, 2011.

MORAES, C.S.V. Educação Permanente: Direito de Cidadania, Responsabilidade do Estado. Trabalho, Educação e Saúde, v.4, p.395-416, 2006.

MORAES, R. Neoliberalismo: de onde vem, para onde vai? São Paulo: Senac, 2001.

MOTTA, E. de O.; RIBEIRO, D. Direito educacional e educação no século XXI. Brasília: Unesco, 1997.

OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002.

OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

PERONI, V. Redefinição do papel do Estado e a política educacional no Brasil dos anos 90. In: CASTRO, M. et al. Sistemas e instituições: repensando a teoria na prática. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997, p. 291-301.

PINTO, J. M. R. Os recursos para a educação no Brasil no contexto das finanças públicas. Brasília: Plano, 2000.

ROMANELLI, O. História da educação no Brasil: 1930-1973. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

ROSEMBERG, F. Raça e desigualdade educacional no Brasil. In: AQUINO, J. G. de (Coord.) Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 73-91.

SAVIANI, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004.

SAVIANI, D. Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.

SEVERINO, A. J. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente, dois passos atrás... In: FERREIRA, N.; AGUIAR, M. A. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000, p. 177-192.

TEIXEIRA, A. Educação é um direito. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.

VIANNA, C.; RIDENTI, S. Relações de gênero na escola: das diferenças ao preconceito. In: AQUINO, J. G. (Coord.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 93-105.

VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. O gênero nas políticas públicas de educação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 77-104, 2004.

VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. Gênero na educação básica: quem se importa? Uma análise de documentos de políticas públicas no Brasil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 95, p. 407-28, maio/ago 2006.

ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. A. da S.; BUENO, M. S. S. (Orgs.). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 2003.

Legislações e Normas sobre a educação federal, estadual e municipal.

EDM0400 – EDUCAÇÃO ESPECIAL, EDUCAÇÃO DE SURDOS, LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ementa: Tendo como compromisso a formação de professores em diferentes áreas do conhecimento para atuar nos processos de ensino e de aprendizagem no ensino fundamental II e ensino médio, esta disciplina pretende: Oferecer subsídios teóricos e metodológicos para a compreensão dos processos educacionais que envolvem os alunos público alvo da educação especial; Compreender a educação de surdos, a partir da perspectiva histórico-cultural, levando em consideração a especificidade linguística deste aluno; Estudar a língua brasileira de sinais (Libras), visando, com isso, aproximar os futuros professores das possibilidades educacionais permitidas aos alunos surdos por intermédio desta língua.

Bibliografia

BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de (Orgs.). 2 ed. Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Medição, 2011.

BAPTISTA, C. R. Ciclos de formação, educação especial e inclusão: frágeis conexões? In: MOLL, Jaqueline (Org). Ciclos na vida, tempos na escola: criando possibilidades. Porto Alegre, 2004.

BLANCO, R. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed. 2004.

FERNANDES, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Medição, 2012.

GAVILAN, P. O trabalho cooperativo: uma alternativa eficaz para atender à diversidade. In: ALCÚDIA, R. Atenção à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GÓES, M. C. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados 2002

JANNUZZI, G. Algumas concepções de educação do deficiente. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-25, maio 2004.

MAZZOTTA, M. J. da S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 11, n.º 33, set. / dez. 2006.

MOYÉS, M. A. Institucionalização Invisível: crianças que não aprendem na escola. São Paulo: Mercado da Letras, 2001.

LACERDA, C.B. de F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES. Campinas, v. 19, n. 46. p. 68-80, set.1998.

LACERDA, C.B.F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. CEDES, Campinas, v. 26, n. 69, p.163-184, maio/ago., 2006.

LODI, A.C.B. Plurilinguismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. Educ. Pesqui. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 409-424, set./dez. 2005.

LODI, A.C.B. Educação bilíngue para surdos e inclusão na política de educação especial e no Decreto 5.626/05. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013.

PEREIRA, M.C. et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.

TORRES GONZÁLEZ, J. A. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

VEIGA-NETO, A. Incluir para excluir. In: LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs.). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Legislação brasileira sobre educação especial.

Declarações internacionais sobre direito à educação

CCA0307 - GESTÃO DA COMUNICAÇÃO NO ÂMBITO DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS

Ementa: Elaboração de diagnóstico de situações/problema relacionados a projetos educacionais nos distintos âmbitos da educação formal, não formal e informal, com a definição de soluções através do uso dos processos e recursos da comunicação social, ao que se soma a criação e aplicação de metodologias e procedimentos de avaliação de planos, programas e projetos no campo da educação.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

Bibliografia

- ARROYO, Miguel. Currículo, Território em Disputa. Petrópolis, Editora Vozes, 2a edição
- BACCEGA, Maria Aparecida de. Gestão de Processos Comunicacionais. São Paulo. Atlas, 2002.
- BARRANQUERO, Alejandro. Concepto, instrumentos y desafíos de la educocomunicación para el cambio social. In: Comunicar, Huelva, 29, XV, 2007, pg. 115-123
- BOHN, David. A visão do diálogo, in Diálogo: Comunicação e Redes de Convivência, São Paulo, Palas Atenas, pg. 72-96.
- BORDENAVE, Juan Diaz & CARVALHO, Horácio Martins, Planejamento e Comunicação, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
- BUNCKINGHAN, David. Os direitos de mídia das crianças, in Crescer na Era das Mídias Eletrônicas, SP, Loyola, 2004.
- CARPENTIER, Nico. Entre formas minimalistas e maximalistas de participação midiática in Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, V. 34, N 1, jan/jun, 2011, pg. 269-284.
- CHIANCA, T. et all. Desenvolvendo a cultura de avaliação em organizações da sociedade civil. São Paulo, Global/Instituto Fonte, 2000.
- FIGARO, Roseli Aparecida (Org) Gestão da comunicação no mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2005
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- KAPLUN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação, in Comunicação e Educação, jan./abr. 1999, p. 68-75.
- MELLO, Luci Ferraz de; LEÃO, Maria Izabel de Araújo; SOARES, Maria Salete Prado; SOARES, Ana Carolina Altieri & GATTÁS, Carmen Lucia Melges Elias. EducomJT: práticas educacionais em salas de aula presencial com uso de tecnologias diversas (Educomunicação através do Periódico Jornal da Tarde)
- SILVA, A.L.P. Utilizando o planejamento como ferramenta de aprendizagem. São Paulo, Global/Instituto Fonte, 2000.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Planejamento e avaliação de projetos de comunicação, in: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/131.pdf>.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Planejamento de Projetos de Gestão Comunicativa. In: COSTA, Cristina (org). Gestão da Comunicação, Projetos de Intervenção. São Paulo, Paulinas, 2009 pag 27-54.
- SOARES, Ismar de Oliveira. A Comunicação como dispositivo para a área de Integração do Programa Mais Educação de São Paulo Lei Educom
- ZEFERINO FILHO, Genésio. Educomunicação e sua metodologia: um estudo a partir de práticas de ONGs no Brasil, tese de doutorado, ECA/USP, 2004.

EDF0290 - Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação

A disciplina, na perspectiva aqui adotada, visa propiciar a difusão e, ao mesmo tempo, uma análise crítica de algumas tendências teóricas prevalentes no campo da Psicologia da Educação e, em particular, daquelas de acento desenvolvimentista. Entendendo que a descrição das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e pré-adolescentes consiste em um empreendimento socio-histórico sujeito a apropriações de múltiplas ordens, a disciplina debruça-se sobre o aporte epistemológico das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, de modo a analisar seus fundamentos e, igualmente, suas possíveis repercussões no cotidiano escolar contemporâneo. A realização do estágio na disciplina, por sua vez, tem a finalidade de proporcionar ao licenciando a oportunidade de realizar, no contexto curricular, um rol de atividades práticas tendo em vista um exame teórico-empírico das complexas relações entre educação e psicologia operando nas práticas educacionais concretas. As práticas como componentes curriculares (PCC) se constituem por um conjunto de atividades investigativas sobre o cotidiano escolar, visando à análise de experiências formativas de alunos de diferentes contextos, regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino. Tais atividades investigativas de natureza prática são compostas das seguintes ações: realização, transcrição e análise de entrevistas com alunos de diferentes contextos ou coleta e análise de modelos dos documentos que efetuam o registro de informações sobre os mesmos. O trabalho de supervisão docente prevê orientações específicas relativas aos aspectos técnicos e éticos envolvidos no trabalho tanto com os depoimentos quanto com as fontes documentais.

Bibliografia

- AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014.
- CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- FOUCAULT, M. Genealogia da ética, subjetividade, sexualidade. Ditos & Escritos IX. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- _____. A ordem do discurso. 2ª. ed., São Paulo: Loyola, 2010.
- _____. Ética, sexualidade, política. Ditos & escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- _____. Estratégia, poder-saber. Ditos & escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- _____. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Ditos & escritos II. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000a.
- _____. Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise. Ditos & escritos I. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000b.
- _____. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau, 1996.
- _____. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.
- _____. História da sexualidade I: a vontade de saber. 7.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- GOUVÊA, Maria Cristina; GERKEN, Carlos Henrique de Souza. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010.
- MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- NARDI, H.C.; SILVA, R.N. A emergência de um saber psicológico e as políticas de individualização. Educação & Realidade, v.29, n.1, 2004, p.187-197.
- PETERS, M. A.; BESLEY, T. (Orgs.). Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional. São Paulo: Artmed, 2008.
- PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978.
- _____. Seis estudos de psicologia. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- ROSE, N. Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ROSE, Nikolas. The gaze of the psychologist. In: _____. Governing the soul: the shapping of the private self. London: Free Association Books, 1999.
- SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998.
- _____. (Org.) O sujeito da educação. Petrópolis: Vozes, 1994.
- TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- VARELA, J. Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo. In: COSTA, M. V. (Org.). Escola básica na virada do século. São Paulo: Cortez, 1999, p.73-106.
- VEIGA-NETO, A. Foucault & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

EDF0292 - PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E EDUCAÇÃO

Ementa: A disciplina objetiva discutir as complexas relações existentes entre desenvolvimento psíquico e as marcas culturais que o constituem. Partindo dos pressupostos da abordagem histórico-cultural (especialmente de seu principal representante, Lev S. Vigotski) e de outras fontes teóricas, fruto de investigações recentes, visa possibilitar a investigação de processos de constituição da singularidade psicológica de cada sujeito humano,



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

evidenciando o papel da educação nos mesmos. Pretende-se examinar também novas perspectivas teóricas que auxiliem no questionamento de aspectos do debate atual acerca da noção das diferentes fases do desenvolvimento (infância, adolescência e vida adulta), da ação do professor e, mais especificamente, de alguns desafios presentes na prática educativa escolar na sociedade contemporânea. A disciplina propõe ainda a realização de entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar. As entrevistas (gravadas e depois transcritas) servirão como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório.

Bibliografia

- ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) *Ofício de Professor: Aprender para Ensinar*. Abril, 2004.
- ANJOS, D. D. Experiência docente e desenvolvimento profissional: condições e demandas no trabalho de ensinar. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). *Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 129-149, 2010.
- ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. Trad. D. Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- BAKHTIN, M./VOLOSHINOV, V. N. A interação verbal. In: *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. (orgs.). *A educação de um selvagem: As experiências pedagógicas de Jean Itard*. São Paulo: Cortez, 2000.
- BARBOSA, M. V. Sujeito, linguagem e emoção a partir do diálogo entre e com Bakhtin e Vigotski. In: SMOLKA, A. L.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). *Emoção, memória, imaginação: a constituição do desenvolvimento humano na história e na cultura*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 11-33, 2011.
- BÉGAUDEAU, F. *Entre os muros da escola*. Trad. M. R. Leite. São Paulo: Martins, 2009.
- BOCK, A. M. B. Psicologia da Educação: cumplicidade ideológica. In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.). *Psicologia Escolar: teorias críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, pp. 79-103, 2003.
- BOURDIEU, P. (coord.). *A miséria do mundo*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BRAGA, E. S. A constituição social da memória: uma perspectiva histórico-cultural. Ijuí: Editora da Unijuí, 2000.
- _____. Tensões eu/outro: na memória, no sujeito, na escola. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). *Questões de desenvolvimento humano: práticas e sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 151-170, 2010.
- CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010.
- Coleção História da Pedagogia – Número 2. Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação. Segmento*, 2010.
- COLLARES, C. A. L.; MOISÉS, M. A. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996.
- CUNHA, M. V. A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. *Revista da Faculdade de Educação*. Vol. 24, n. 2. São Paulo, jul-dez., pp. 51-80, 1998.
- _____. *Psicologia da Educação*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- DEL RÍO, P. Educación y evolución humana. Contribución al debate. *Qué teorías necesitamos en educación?* Cultura y Educación. Vol. 19, n. 3, pp. 231-241, 2007.
- FIERRO, A. Relações sociais na adolescência. In: COLL, C. et al. (orgs.) *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995 (Psicologia Evolutiva, v. 1).
- FROTA, A. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. UERJ. RJ. Vol. 7, n. 1, pp. 147-160, abr., 2007.
- GÓES, M. C. R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. *Cadernos CEDES*. Campinas. n. 50, 2000.
- _____. As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos. In: GÓES, M. C. R.; SMOLKA, A. L. B. (orgs.). *A significação nos espaços educacionais: Interação social e subjetivação*. Campinas: Papirus, pp. 11-28, 1997.
- _____. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). *Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, pp. 95-114, 2002.
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, pp. 85-98, 1992.
- LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: *Curso de Psicologia Geral*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. (v. 1)
- OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula).
- OLIVEIRA, M. K.; TEIXEIRA, E. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: KOHL, M.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002.
- OLIVEIRA, M. K.; REGO, T. C. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. In: ARANTES, V. A. (org.) *Afetividade na escola*. São Paulo: Summus, 2003.
- OZELLA, S. (org.). *Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2003.
- PALACIOS, J. O que é adolescência. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.) *Desenvolvimento psicológico e educação*. Trad. M. A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (v. 1- Psicologia Evolutiva).
- PATTO, M. H. S. Para uma crítica da razão psicométrica. *Psicologia USP*. São Paulo. v. 8, n. 1, pp. 47-62, 1997.
- PERALVA, A. T.; SPOSITO, M. P. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 5 e 6, pp. 222-231, maio/dez, 1997.
- PLACCO, V. M. N. de S. (org.) *Psicologia e Educação: revendo contribuições*. São Paulo: Edc/Fapesp, 2003.
- REGO, T. C. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (org.) *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.
- _____. *Memórias de escola: a cultura escolar e a constituição de singularidades*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- _____. *Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- REGO, T. C.; BRAGA, E. S. Dos desafios para a psicologia histórico-cultural à reflexão sobre a pesquisa nas ciências humanas: entrevista com Pablo del Río. *Educação e Pesquisa*, v. 39, pp. 511-540, 2013.
- SMOLKA, A. L. B. A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise. *Cadernos Cedes*, n. 24, 1991.
- _____. Estatuto de sujeito, desenvolvimento humano e teorização sobre a criança. In: FREITAS, M. C.; KUHLMANN JR., M. (orgs.). *Os intelectuais na história da infância*. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. Ensinar e significar: as relações de ensino em questão ou das (não)coincidências nas relações de ensino. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). *Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 107-128, 2010.
- SMOLKA, A. L. B.; FONTANA, R. A. C.; LAPLANE, A. L. F.; CRUZ, M. N. A questão dos indicadores de desenvolvimento: apontamentos para discussão. *Caderno de Desenvolvimento Infantil*. Curitiba. v. 1, n. 1, pp. 71-76, 1994.
- SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. F. O trabalho em sala de aula: teorias para quê? *Cadernos ESE*. vol. 1. São Paulo, 1993.
- SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. L. F.; NOGUEIRA, A. L. H.; BRAGA, E. S. As relações de ensino na escola. In: Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Educação. *Multieducação: Relações de Ensino*. 2007. (Série Temas em Debate)
- SPOSITO, M. Juventude: crise, identidade e escola. In: DAYRELL, J. (org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- SZYMANSKI, H. Entrevista reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. In: SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R.; PRANDINI, R. C. A. R. *A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2010.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

VIGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 37, n. 4, pp. 861-870, dez., 2011.

VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1989.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. Pensamento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ZAGO, N. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (orgs.). Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

EDF0296 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO : UMA ABORDAGEM PSICOSSOCIAL DO COTIDIANO ESCOLA

Ementa: Apresentar e discutir criticamente as aproximações entre a Psicologia e a Educação Escolar, particularmente no âmbito da educação brasileira e da formação de professores. b) Apresentar os fundamentos da psicologia da educação e da psicologia escolar crítica, suas contribuições para o entendimento das relações professor-aluno, como locus privilegiado no entendimento dos processos de desenvolvimento psicológico e da aprendizagem no contexto das instituições escolares e de seu cotidiano. c) Apresentar e discutir algumas das principais questões do cotidiano escolar, enfatizando as matizes sociais e institucionais na constituição das práticas e processos escolares e seus resultados. d) Apresentar noções elementares da pesquisa que toma a escola como objeto de estudo bem como fornecer bases conceituais e práticas sobre as técnicas de observação e entrevista e seus registros, tomados como instrumentos formativos para a prática pedagógica e pesquisa educacional.

Bibliografia

ANGELUCCI, C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p.51-72, jan./abr. 2004.

AZANHA, José Mario Pires. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: Formação de Professores. Unesp, 1994.

_____. Educação: Temas polêmicos, São Paulo: Martins Fontes, 1995

CANDAU, V.M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: Realí, A. M.M.R. e Mizukami, M.G. N. (orgs) Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos (SP): Edufscar, 1996.

AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. Cap.III Vinte e cinco anos depois: histórias revisitadas. p. 68-127

FERRARO, A.R. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. In: Marchesi, A.; Gil, C.H. et al . Fracasso Escolar uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

FREUD Sigmund. Cinco Lições. São Paulo: Ed Abril. 1978. Coleção Os Pensadores .

HELLER, Agnes. O cotidiano e a história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. La Revolución cotidiana. Barcelona: Península, 1998.

LEITE, Dante. M. Educação e relações interpessoais. In: Patto, M.H.S. Introdução à Psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiróz, 1982.

LEITE, L.B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.

MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: Oliveira, M. K; Souza, D.T.R; Rego, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiróz, 1990. cap. 6 - Quatro histórias de (re)provação.

_____. Para uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP, Vol 8, nº 1, pp 47-62, 1997.

_____. Psicologia e Ideologia. São Paulo: T. A. Queiróz, ed.1984. Item 3: um exemplo concreto: a Psicologia Escolar

PIAGET, J. Coleção História da Pedagogia – Número 1, Jean Piaget. Publicação especial da Revista Educação. Editora Segmento, 2010.

_____. Psicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U,1978.

ROCKWELL, E. La experiencia etnográfica. Historia y cultura en los procesos educativos. Paidós: Buenos Aires, 2009. Cap. 1 La relevancia de la etnografía, p. 17-39

SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.26, n.1, p.67-81, jan/jun. 2000.

SOUZA, Denise Trento Rebello. Entendendo um pouco mais sobre o sucesso (e fracasso)

escolar: ou sobre os acordos de trabalho entre professores e alunos. In: AQUINO, Júlio Groppa (org). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. Summus, 1999.

_____. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. ? In:

OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008

_____. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. Educação e Pesquisa, 2006 v. 32, no 3, 2006.

SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J.S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, p.161-189.

VASCONCELOS, M.S. A difusão das ideias de Piaget no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

VIGOTSKI, L. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010

ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática. In: ZAGO, N. Carvalho, M.P. Vilela, R. A. (orgs). Itinerários de pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

EDF0298 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PRÁTICAS ESCOLARES

Ementa: O curso objetiva discutir temáticas do cotidiano escolar relacionadas às práticas escolares, enfatizando o desenvolvimento, os processos cognitivos e afetivos do psiquismo humano, bem como as relações na escola. Para tanto, abordar-se-á teorias psicológicas que articulam as práticas escolares aos processos de ensino, de aprendizagem e da organização da instituição escolar, respeitando as diferenças socioculturais e focando os aspectos relacionais, assim como a resolução de problemas e conflitos como eixos do trabalho docente.

Bibliografia

ARANTES, V. A. (org) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

ARANTES, V. A. (org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.

ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.

ARAÚJO, U. F. & SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.

COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012.

COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.com

COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.

FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.

LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Macedo, L. Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORENO, M. et al. Conhecimento e mudança: Os Modelos Organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Moderna, 1999.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

MORENO, M. et al. Falemos de sentimentos: A afetividade como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2000.
OLIVEIRA, M. K. et al. (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.
PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998.
SASTRE, G. & MORENO Marimón, M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002.
VASCONCELOS, S.. “O caminho cognitivo do conhecimento” In Wajnnsztejn et al Desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar. Curitiba: Editora Melo, 2010.
WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

CCA0316 – METODOLOGIA DO ENSINO DE COMUNICAÇÃO, COM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ementa: Fundamentos teóricos e práticos que possibilitem a realização dos estágios curriculares voltados para a formação do futuro educador. Nesse contexto, destacam-se as discussões em torno das concepções de ensino-aprendizagem, práticas pedagógicas e currículo com objetivo subsidiar a elaboração do projeto e das atividades de estágio.

Bibliografia

BRUNER, Jerome. A cultura da educação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
CAMPOS, Maria Christina Siqueira de Souza. A montagem de um projeto de pesquisa na área de Ciências Sociais. In: LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. Desafios da Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: CERU, 2001.
CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho (orgs). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
CITELLI, Adilson O.; COSTA (orgs), Maria Cristina Castilho. Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.
DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2000.
ELIAS, Marisa Del Cioppo. Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação. Petrópolis: Vozes, 1997.
FREINET, Célestin. As técnicas Freinet da escola moderna. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.
FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não. São Paulo: Olho d'água, s/d. 12ª. edição.
LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2010.
LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 2005.
LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
NEWMAN, Fred e HOLZMAN, Lois. Lev Vygotsky: cientista revolucionário. São Paulo: Loyola, 2002.
ONRUBIA, Javier. Ensinar: criar zonas de desenvolvimento proximal e nelas intervir. In: COLL, Cesar et all. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 2003.
PERRENOUD, Philippe. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2001.
PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.
PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
POPEWITZ, Thomas S. Profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre sua história, ideologia e potencial. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 35-50.
TEIXEIRA, Anísio. Educação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 2011.
SÃO PAULO. (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2011. 260 p. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf>
SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org). Profissão professor. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 63-92.
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
SOARES, Ismar de Oliveira Soares. Planejamento de Projetos de Gestão Comunicativa. In: COSTA, Maria Cristina Castilho (org.). Gestão da Comunicação: Projetos de Intervenção. São Paulo: Paulinas, 2009.
VIANNA, Heraldo Marelím. Pesquisa em Educação – a observação. Brasília: Plano Editora, 2003.
VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CCA0308 - METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCOMUNICAÇÃO, COM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ementa: A disciplina oferece fundamentos teóricos e práticos com o objetivo de fundamentar a realização dos estágios curriculares voltados para a formação do futuro educador. Nesse contexto, a abordagem das concepções e práticas educacionais serão enfocadas levando em consideração os estágios realizados pelos licenciandos. Para subsidiar a discussão sobre as práticas, serão abordados os seguintes tópicos: Comunicação e Educomunicação nos contextos de educação formal; estratégias e procedimentos didáticos voltados para a Educomunicação; o espaço da Educomunicação nos documentos curriculares oficiais.

Bibliografia

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina. Comunicação & Educação: questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker Editores, 2001.
CITELLI, Adilson O.; COSTA (orgs), Maria Cristina Castilho. Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.
DIAS, Lia Ribeiro. A rede de inclusão digital, projetos da sociedade civil. São Paulo: 4º anuário a Rede (Bit Social), 2013
GAIA, Rossana Viana. Educomunicação e mídias. Maceió: Edufal, 2001.
GOMES, Margarita Victoria. Educação em rede. São Paulo, Cortez, 2004.
KAPLUN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. Comunicação & Educação, jan./abr. 1999, p. 68-75.
LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (org). Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.
MARTÍN-BARBERO, Jesús. A comunicação na educação. São Paulo: Contexto, 2014.
MEC. Comunicação e uso de mídias. Manual do Programa Mais Educação. Brasília, 2013.
MEIRIEU, Philippe. A pedagogia entre o dizer e o fazer. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002
MUNGIOLO, M. C. P.; RAMOS, Daniela O.; VIANA, Claudemir Edson. Uma formação inovadora na interface educação e comunicação: aspectos da Licenciatura em Educomunicação da Escola de Comunicações e Artes da USP. REVISTA LATINOAMERICANA DE CIENCIAS DE LA COMUNICACIÓN, v.14, pp. 219-228, 2018.
PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.
PROSPERO, Daniele. Educomunicação e políticas públicas: os desafios e as contribuições para o Programa Mais Educação, Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2013.
CAROLIN Wilson et all (Coord.). Alfabetização mediática e informacional - Currículo para a formação de professores. Brasília, UNESCO - UFTM, 2013. Tradução de Dermeval de Sena Aires Júnior, com revisão técnica de Alexandra Bujokas de Siqueira e Martha Maria Prata Linhares. Acesso: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002204/220418por.pdf>>.
PAVANI, Cecília, PARENTE, Cristiane & ORMANEZE, Fabiano (orgs.). Educomunicação, redes sociais e interatividade. Campinas, Edições LC, 2013.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

REVISTA VIRAÇÃO. Guia de Educomunicação, conceito e práticas. São Paulo, 2012.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A cultura da mídia na Escola. São Paulo, Annablume, 2004.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educação a distância como prática educacional: emoção e envolvimento na formação continuada de professores da rede pública. Revista USP. São Paulo: n. 55. p. 56-69, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. Comunicação & Educação, São Paulo, Ano VIII, já./abr 2002, no. 23.

VIANA, Claudemir Edson. A educomunicação possível: práticas e teorias da educomunicação revisitadas por meio de sua práxis. In. Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para diálogo intercultural. ABPEducom, 2017. P 925-943.

VOLPI, Mário e PALAZZO, Ludmila (orgs.). Mudando sua escola, mudando sua comunidade, mudando o mundo, sistematização de experiências em educomunicação, UNICEF, Brasília, 2010.

CCA0323 – ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL EM PROJETOS EDUCOMUNICATIVOS

Ementa: Subsidiar e aprofundar o debate sobre o uso do filme em contextos educacionais. Instrumentalizar os educadores nos aspectos técnicos e estéticos inerentes à produção audiovisual. Encaminhar um processo vivencial de produção visando realizar um curta-metragem orientado pela abordagem educacional. A disciplina tem um caráter propõe uma apropriação vivencial dos recursos e ferramentas de produção de som/imagem percorrendo as etapas de pré-produção (projeto e plano de produção AVI), produção (argumento, roteiro, decupagem, captação) e pós-produção (tratamento, edição, efeitos) sempre contextualizados a partir da intencionalidade educacional de cunho socialmente transformador.

Bibliografia Básica:

AUMONT, J. & MARIE, M. A Análise do filme. Lisboa (PT), Texto & Grafia, 2004.

BULHÕES, Marcelo. Ficção nas Mídias. Um curso sobre a narrativa. São Paulo, Ática, 2009.

BLOCK, Bruce. A Narrativa Visual: criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais. São Paulo, Elsevier, 2010.

CHION, Michel. A audiovisão: som e imagem no cinema. Lisboa: Edições textos & grafias, 2008

DUARTE, E. B.; CASTRO, M. L. Dias. Comunicação Audiovisual - Gêneros e Formatos. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Educar com a Mídia: Novos Diálogos sobre Educação. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

GOSCIOLA, Vicente. Roteiro para novas mídias. São Paulo: SENAC, 2006.

GRIZZLE, A.; WILSON, C. (eds). Alfabetização Mediática e Informacional: Currículo para Professores. Paris: Unesco, 2011.

MARTÍN-BARBERO Jesús. Os Exercícios do Ver: Hegemonia Audiovisual e Ficção Televisiva. São Paulo, Editora Senac, 2001

TODOROV, Tzvetan. As Estruturas Narrativas. São Paulo, Editora Perspectiva, 2003.

Disciplinas Optativas – disponibilizadas pelo CCA

CCA0283 - ELEMENTOS FILOSÓFICOS PARA A EDUCOMUNICAÇÃO

Ementa: O curso pretende apresentar ao aluno as relações entre as práticas filosóficas e as educacionais, mostrando que ambas estão assentadas sobre pressupostos ontológicos e epistemológicos que podem e devem passar por uma revisão crítica. A Filosofia da Educomunicação assume, então, um papel de espaço reflexivo em que os pontos de vista do educador e do filósofo se alternam na construção do pensamento contemporâneo.

Bibliografia:

ARANHA, M. L. A Filosofia da educação. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996.

ARANHA, M. L. A. Filosofando. São Paulo: Moderna, 1986.

DEWEY, J. Como pensamos. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1953.

ELIAS, N. O processo civilizatório. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FREIRE, P. Conscientização - teoria e prática da libertação. 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. Ideologia e educação: reflexões sobre a não neutralidade em educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. Educação e mudança. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GHIRALDELLI JR., P. (Org.). O que é filosofia da educação? Rio de Janeiro: DP&A, 2000b.

LIMA, L. de O. Mutações em educação segundo McLuhan. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1975.

LUCKESI, C. C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1991.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. La Educación desde la Comunicación, Buenos Aires, Grupo Editorial Norma, 2002.

MORIN, E. Saberes globais e saberes locais. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

MORIN, E.. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

SAVIANI, D. Educação do senso comum à consciência filosófica. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1986.

SIERRA, Francisco. Introducción a la teoría de la comunicación educativa, Sevilla Editorial, MAD, 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação, NCE/UCIP, 2005

SOARES, Ismar de Oliveira. "Comunicação/Educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais", in Contato, Brasília, Ano 1, nº 1, jan/mar. 1999, p. 19-74

CCA0293 - ARTE, ESTÉTICA e AÇÃO EDUCATIVA

Ementa: A disciplina visa discutir a produção artística nos séculos XX e XXI, os modos de apropriação da mídia sobre a produção artística e o uso que a educação faz da disseminação da arte através dos meios massivos de informação.

Bibliografia:

BOSI, A. Reflexões sobre a Arte. São Paulo, Ática. 1985

CANCLINI, N.G. A Socialização da Arte. São Paulo, Cultrix, 1980

CALABRESE, Omar. El Language del Arte. Buenos Aires. Siglo XXI, 1987

FISCHER, Ernest. A necessidade da Arte. R. de Janeiro, Zahar, 1971

GOMBRICH, E.M. História da Arte. São Paulo, Azhar, 1979

GOMBRICH, E.M.. Arte e ilusão. Martins Fontes, 1987

HAUSER, Arnold. História Social de la Literatura y el Arte

HUYGHE, René. L'Art et L'Homme. Paris Larousse, 1957

OSBORNE, Harols Estética e Teoria da Arte. São Paulo, Cultrix, 1970

PAREYSON, L. Os Problemas da Estética. São Paulo, Martins Fontes, 1984

2700600 – CULTURA BRASILEIRA PARA ESTRANGEIROS

Ementa: O conteúdo programático baseia-se em temas relevantes para discussão em torno da cultura brasileira a partir dos enfoques das Artes e da Comunicação. Em função disso, o conteúdo poderá variar conforme a necessidade de se abordar um ou outro aspecto da cultura brasileira. No entanto, são arrolados abaixo alguns dos principais temas que devem nortear as discussões dos professores ministrantes.

Bibliografia:

AQUINO, Vitor; FACCHINETTI, Rosalba. Ética & Estética: Questões em Comunicação. Editora ANGELLARA, São Paulo, 2013.

BBC Brasil. "Para Inglês Ver - BBC Brasil". N.p., n.d.:

BLOTTA, V. O Direito da Comunicação: uma nova teoria crítica do direito a partir de esfera pública política: São Paulo: Fiuza, 2013, p. 96-128.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

BRANCO, Sandra. *Brazil - Culture Smart! A Quick Guide to Customs and Etiquette*. Londres: Kuperard, 2006. BRITO, Ronaldo. *Neoconcretismo*. Rio de Janeiro: FUNARTE/INAP, 1985.

BOSI, Alfredo. *Cultura brasileira e culturas brasileiras*. in: BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992. (p. 308-345)

CHIARELLI, Tadeu. *Modernism and Concretism in Brazil: Impacts and Resonances*. Available in: http://post.at.moma.org/content_items/310-modernism-and-concretism-in-brazil-impacts-and-resonances

DUARTE, Luisa (org.). *Paulo Sergio Duarte. A trilha da trama e outros textos sobre arte*. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

DUARTE, Luisa (org.). *Portinari, pintor social*. São Paulo, Perspectiva/EDUSP, 1990.

FABRIS, A., org. *Modernidade e modernismo no Brasil*. Campinas, Mercado de Letras, 1994.

FARIA, João Roberto (org.). *História do Teatro Brasileiro*. Vol. 1 e 2, São Paulo: Edições SESC SP e Editora Perspectiva, 2012 e 2013.

FERNANDES, Millôr. *The Cow Went to the Swamp = A Vaca Foi Pro Brejo*. Rio de Janeiro: Record, 1988.

GEORGE, David. *Teatro e Antropofagia*. São Paulo: Global, 1985.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IANNI, Octávio. *A ideia de Brasil Moderno*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

JOHNSON, Randal; STAM, Robert (ed.) *Brazilian Cinema*. Nova York: Columbia University Press, 1995.

NAGIB, Lúcia. *A Utopia no cinema brasileiro: matrizes, nostalgia, distopias*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

NOVAIS, F (coord) *História da Vida Privada no Brasil*. 4 vols. São Paulo: Companhia das Letras, 1997-1998., (esp. SEVCENKO. Introdução ao vol. 3 da coleção "Introdução. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso".)

POELZL, Volker. *Cultureshock! a Survival Guide to Customs and Etiquette*. Tarrytown: Marshall Cavendish, 2009.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Global Editora, 2015

URRY, Jhon. *O Olhar do Turista*. São Paulo: Editora Studio Nobel, 1996.

VIANNA, Hermano. *The Mystery of Samba Popular Music and National Identity in Brazil*. North Carolina: North Carolina Press, 1999.

XAVIER, Ismail. *O olhar e a cena: melodrama, Hollywood, cinema novo*, Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac&Naif, 2003.

ZANINI, Walter, org. *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Walter Moreira Salles, 1983. v.2.

ZILIO, Carlos. *A querela do Brasil*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1982.

CCA0320 - EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Ementa: A educomunicação socioambiental coloca-se como importante colaboradora para a compreensão e divulgação da Educação Ambiental, de modo que os alunos da Licenciatura em Educomunicação conheçam seus conceitos e possam tornar-se professores de comunicação e consultores na área da educomunicação socioambiental, dentre outras atividades.

Bibliografia:

BRASIL. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional de Saneamento Básico PNSB*– 2000. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Rio de Janeiro, 2002, 397 p.

BRASIL. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Relatório Preliminar: minuta final. Ministério do Meio Ambiente: Brasília, 2010. Disponível em www.mma.gov.br. Acesso em 05.04.2011.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego / Secretaria Nacional da Economia Solidária (MTE/SENAES). *Atlas da Economia Solidária no Brasil 2005*. Brasília: MTE, SENAES, 2006. Disponível em. Acesso em 05/04/2007.class="Apple-converted-space".

BRASIL. Diagnóstico do manejo de resíduos sólidos urbanos – 2006. Programa de Modernização do Setor Saneamento (SNIS). Disponível em Acesso em 20 fev. 2009.

BRASIL - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde*. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto – SEF. 1997.

Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Rio de Janeiro, 1992. Agenda 21: resumo. Rio de Janeiro: Centro de Informação das Nações Unidas no Brasil - São Paulo: Secretaria de Estado do Meio Ambiente; 1993.

COSTA, Francisco de Assis Moraes, organização – Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação. Brasília: MMA, 2008.

FURLAN, Sueli, *A Conservação das Florestas Tropicais*, 2.ed, Atual Editora, 2011

JACOBI, P. , *Educação Ambiental Cidadania e Sustentabilidade*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf> (Acesso em : 02/12/2012).

JACOBI, Pedro & FERREIRA, Lúcia da Costa (orgs). *Diálogos em ambiente e sociedade no Brasil*. São Paulo, ANPPAS e Annablume, 2006 .

LEFF, A Complexidade Ambiental. São Paulo: EDIFURB, PNUMA e Cortez Editora. 2010.

MMA, *Encontros e Caminhos, formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores*. Brasília, 2005.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa Piaget, 1990.

_____. *O Paradigma Perdido - A Natureza Humana*. 5.ed. Trad. Hermano Neves. Portugal: Publicações Europa – América. 1997.

_____. *Epistemologia Ambiental*. Trad. Sandra Valenzuela. São Paulo: Cortez. 2001.

_____. *EDUCAR NA ERA PLANETÁRIA - O pensamento complexo como Método de aprendizagem no erro e na incerteza humana*. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.

_____. *O método tradução* Juremir Machado da Silva. 3ª Ed. – Porto Alegre: Sulina, 2007.

LEFF, Enrique (coord.). *A Complexidade ambiental*. Trad. Eliete Wolf. São Paulo: Cortez, 2003.

LYNCH, Kevin. *A Imagem da Cidade*. Rio de Janeiro: edições 70, 1960.

PENA-VEGA, Alfredo. *O despertar ecológico: Edgar Morin e a ecologia complexa*. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

PHILIPPI JR. A, Malheiros TF, Salles CP, Silveira VF. *Gestão Ambiental Municipal: subsídios para estruturação de sistema municipal de Meio Ambiente*. Salvador: CRA, 2004.

SANTOS, Vânia Maria Nunes. *Educar no Ambinmete. construção do olhar geocientífico e cidadania*. São Paulo, annablume, 2011.

SILVA, Marta Cassaro & HAINARD, François. *O ambiente, uma urgência interdisciplinar*. São Paulo: Papirus, 2005.

SOARES, Ismar de Oliveira, *Educomunicação: o Conceito, o Profissional, a Aplicação*, Editora Paulinas, 2011.

SORRENTINO, Marcos. "Educação Ambiental, Participação e Organizações Ambientalistas". In: *A Terra Gasta, A Questão do Meio Ambiente*. São Paulo: EDUC/RAZÃO SOCIAL. 1992.

STONE, Michael & BARLOW, Zenobia. *Alfabetização Edológica, a educação das crianças para um mundo sustentável*. São Paulo: Cultrix, 2006.

CCA0322 - GÊNERO, MÍDIA E EDUCAÇÃO

Ementa: A disciplina tem por objetivo apresentar aos/as alunos/as da Graduação a área de Estudos de Gênero, e a relação destes estudos com a interface Comunicação/Educação. Parte da importância do Gênero como conceito e norteador de reflexões teóricas e aplica este conceito a loci de reafirmação e construção das diferenças de gênero, tanto os espaços educativos, quanto a Mídia e sua hegemonia na construção e divulgação de representações sociais.

Bibliografia:

ALTMANN, Helena. *Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Estudos Feministas, Florianópolis: CFH/CCE/UFSC, v.9, n.2, p.575-85, 2001.

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo; fatos e mitos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. Vol. 1

BUITONI, Dulcília. H. S. *Mulher de papel: a representação da mulher pela imprensa feminina brasileira*. São Paulo: Loyola, 1981.

CARVALHO, Marília Pinto de. *O fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/raça*. Cadernos Pagu. Campinas, n.22, p.247-290, 2004.

CRENSHAW, Kimberlé. *Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero*. Estudos Feministas.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

Florianópolis, v.10, n.1, p.171-189, 2002.

CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. Gênero: uma perspectiva global. São Paulo: nVersos, 2015.

COSTA, Albertina de Oliveira; BRUSCHINI, Cristina. Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina et al. A temática das relações de gênero nos estudos de comunicação. Logos. Porto Alegre, v. 10, n.2, p. 162-185, 2003.

FARIA, Nalu; NOBRE, Miriam; AUAD, Daniela; CARVALHO, Marília. Gênero e educação. São Paulo: Sempreviva Organização Feminista, 1999.

FUNCK, Suzana Borneo e WIDHOLZEN, Nara. Gênero em Discursos na Mídia. Florianópolis: Editora Mulheres, 2005.

LIMA, H.; MARTINEZ, M.; SILVA, M. C. C. Angela Merkel e Dilma Rousseff: fluxos migratórios e processos de framing nos jornais Público e Folha de S. Paulo. In: GUAZINA, L.; PRIOR, H.; ARAÚJO, B. (Eds.). Diálogos lusófonos em comunicação e política. 1. ed. Florianópolis: Insular, [s.d.]. p. 22-45.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Pro-Posições. Campinas, v. 19, n. 2 (56), p. 17-23, maio/ago. 2008.

MARTIN-BARBERO, Jesús. A comunicação na educação. São Paulo: Contexto, 2014.

SILVA, Cristian Bereta e RIBEIRO, Paula Regina Costa. Dossiê Gênero e Sexualidade no Espaço Escolar. Estudos Feministas. Florianópolis, v.19 no. 2, maio-agosto – 2011.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, Porto Alegre, n. 20, v.2, p. 71-100, jul./dez. 1995.

VEIGA, Marcia. Masculino, o gênero do jornalismo: modos de produção das notícias. Florianópolis: Insular, 2014.

VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. Gênero na educação básica: quem se importa? Uma análise de documentos de políticas públicas no Brasil. Educação & Sociedade. São Paulo, v.27, n.95, maio/ago., p. 407-428, 2006.

CCA0295 - LINGUAGEM VERBAL NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO III

Ementa: Distinguir as linguagens da comunicação mediada e da síntese informática.

Problematizar a concepção de linguagem como processo de produção das relações interculturais mais amplas. Propor alternativas pedagógicas para a ampliação do acesso aos produtos da cultura tecnológica. Desenvolver competências semióticas para o exercício da leitura e escrita com os textos híbridos da cultura.

Bibliografia:

ALVARADO, Manuel et al (Eds.) (1993). The Screen Education Reader. Cinema, Television Culture. London. MacMillan Press.

CARPENTER, Edmund & McLuhan, Marshall (1980). Revolução na comunicação (trad. Álvaro Cabral). Rio de Janeiro. Zahar.

CITELLI, Adilson (2000). Comunicação e educação: a linguagem em movimento. São Paulo: Senac.

DARLEY, Andrew (2002). Cultura visual digital: espetáculo y nuevos géneros em los medios de comunicación (trad. Francisco L. Martin) Barcelona. Paidós.

DIETZ, Mary Julia (org.) (2002). Espaços da linguagem na educação. São Paulo. Humanitas.

DRUCKREY, Timothy (Ed.) (1996). Electronic Culture. Technology and Visual Representation. New Jersey. Aperture Foundation.

ECO, Umberto (1984). Viagem na irrealidade cotidiana (trad. Aurora F. Bernardini e Homero F. de Andrade). Rio de Janeiro. Nova Fronteira.

ELSAESSER, Thomas et al (Eds.) (1994). Writing for the Medium: Television in Transitium. . Amsterdam University Press.

EVERETT, Anna & CALDWELL, John T. (Eds.) (2003). New Media. Theories and Practices of Digitextuality. London. Routledge.

GARDNER, Howard (1994). Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas (trad. Sandra Costa). Porto Alegre. Artes Médicas.

GREENFIELD, Patrícia Marks (1988). O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica: os efeitos da TV, computadores e videogames (trad. Cecília Bonamiel). São Paulo. Summus.

KINTGEN, Eugene R. et al (Eds.) (1988). Perspectives on Literacy. Carbondale. Southern Illinois University Press.

MACHADO, Irene (2000). Redescoberta do sensorium. In Outras leituras: literatura, televisão, jornalismo de arte e cultura, linguagens interagentes (Maria Helena Martins, org.). São Paulo. Senac; Itaú Cultural.

MANOVICH, Lev (2001). The Language of New Media. Cambridge: The MIT Press.

CCA0315 - MÚSICA: COMUNICAÇÃO E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA

Ementa: A disciplina CCA 315 - Música: Comunicação e Experiência Estética é notadamente interdisciplinar: tendo como ponto de partida a música enquanto experiência (estética e cultural), visa o estabelecimento de interfaces significativas entre as várias formas de comunicação e conhecimento. Por não ter um viés estritamente técnico, permitirá a participação e interação de uma grande gama de alunos da ECA e de outras unidades, propiciando-lhes um diálogo mais intenso e reflexões com horizontes mais amplos. Pretende igualmente oferecer aos alunos da ECA uma ponte entre as suas diversas áreas de atuação.

Bibliografia:

1. Filosofia

AGOSTINHO, Sto. "Confissões" in: Sto. Agostinho - Os Pensadores, Abril Cultural, São Paulo, 1980.

BERGSON, H. "Introdução à Metafísica", in: Bergson, Bachelard - Os Pensadores, Abril Cultural, São Paulo, 1974.

"O Pensamento e o Movimento", in: Bergson, Bachelard - Os Pensadores, Abril Cultural, São Paulo, 1974.

BORGES, J. L. História da eternidade, Globo, Rio de Janeiro, 1982.

MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia – dos pré-socráticos a Wittgenstein, Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

MATOS, O. C. F. A escola de Frankfurt – luzes e sombras do iluminismo, São Paulo, Moderna, 2001

POPPER, K. Autobiografia intelectual, Cultrix/Edusp, São Paulo, 1977.

SCHÜLER, D. Heráclito e seu (dis)curso, Porto Alegre, L&PM, 2000.

STRAUSS, L. "A Ciência do Concreto", in: O pensamento selvagem, São Paulo: Papirus, 1989.

. Antropologia estrutural, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1996, 5ª Ed.

. De perto e de longe, São Paulo, CosacNaify, 2005.

TRINGALI, D. Introdução à retórica, São Paulo, Duas Cidades, 1988.

2. Estética

ALBRIGHT, D. Untwisting the serpent - modernism in music, literature, and other arts, London, University of Chicago Press, 2000.

BAKHTIN, M. Problemas da poética de Dostoiévski, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1997.

BOSI, A. O ser e o tempo da poesia, Cultrix/Edusp, São Paulo, 1977.

BOUCOURECHLIEV, A. Beethoven, Antoni Bosch, Barcelona, 1980.

CHEKHOV, M. Para o ator, Martins Fontes, São Paulo, 1986.

DEWEY, John. Art as experience, London: Penguin (Perigee), 1934 (2005);

EINSTEIN, S. "O Princípio Cinematográfico e o Ideograma", in: Ideograma, Haroldo de Campos (org.), Edusp, São Paulo, 1994.

GOETHE, J. W. Escritos sobre arte ("Sobre Laocóonte"), Humanitas/Imprensa Oficial, 2005.

HUGO, V. Do grotesco e do sublime, Perspectiva, São Paulo, s.d.

JAMESON, F. As marcas do visível, Rio de Janeiro, Graal, 1995.

KUNDERA, M. A arte do romance, Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1988.

LESSING, G. E. Laocoonte ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia, São Paulo, Iluminuras, 1998.

LOBO, L. Teorias poéticas do romantismo (em especial: "Da Literatura", 1800, Mme Staël), Porto Alegre, UFRJ/Mercado Aberto, 1987

PAREYSON, L. Os problemas da estética, São Paulo, Martins Fontes, 1989

POE, E. A. "A Filosofia da Composição", in: Poemas e ensaios, Globo, Rio de Janeiro, 1985.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

PAZ, O. Claude Lévi-Strauss ou o novo festim de Esopo, São Paulo, Perspectiva, 1977.

ROSENFELD, A. Texto/Contexto, São Paulo, Perspectiva, 1976.

. O teatro épico, São Paulo, Buri, 1965.

SEINCMAN, E. Estética da Comunicação Musical, São Paul, Via Lettera, 2008.

STEINER, G. "O Poeta e o Silêncio", in: Linguagem e silêncio - ensaios sobre a crise da palavra, Cia. das Letras, São Paulo, 1988.

SCHORSKE, C. E. Viena fin-de-siecle – política e cultura ("Política e Psique: Schnitzler e Hofmannsthal, São Paulo/Campinas, Cia das Letras/Educamp, s.d.

TRINGALI, D. A arte poética de Horácio, São Paulo, Musa, 1994.

Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento

As quatro disciplinas denominadas "Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento " I, II, III, IV e V têm como objetivo incentivar e valorizar a participação dos alunos em atividades que ampliem as dimensões dos componentes curriculares relacionados ao campo da Educomunicação, tendo característica complementar a formação profissional dos futuros licenciados.

Nesse sentido, as disciplinas sigladas com os nomes/números, suas ementas específicas com bibliografia:

CCA0298 - ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO 01

Ementa: As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento, compõem, no projeto pedagógico da Licenciatura em Educomunicação, o primeiro bloco de disciplinas da Formação Específica e que estão distribuídas durante toda a formação do aluno no período da Licenciatura. Foram concebidas como oportunidade de inserção de temáticas diversas afeitas à formação do Educador, orientando-o para uma visão integrada das demais disciplinas do curso, e para subsidiarem o aluno nas vivências práticas em ambientes, contextos e organizações da sociedade civil.

Bibliografia

ANDRADE, Lílian Bhruna Pinho. Educomunicação e Pedagogia de Projetos, Monografia de conclusão do Curso de Gestão da Comunicação, 2009. pg 52-63.

CITELLI, Adilson; COSTA, Maria Cristina C. Educomunicação. Construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

MARTÍN-BARBERO, Jesus & REY, German. Os Exercícios do ver, Senac. São Paulo. 2001.

SILVA FILHO. Genésio Zeferino da. "Educomunicação e sua metodologia: um estudo a partir de práticas de ONGs no Brasil", Mimeo.

SILVERSTONE, Roger. A textura da experiência. In: Por que estudar a mídia? SP Ed. Loyola. 2002

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação. O conceito, o profissional, a aplicação. Ed. Paulinas. 2011.

CCA0299- ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO 02

Ementa: As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento compõem, no projeto pedagógico da Licenciatura em Educomunicação, o primeiro bloco de disciplinas da Formação Específica e que estão distribuídas durante toda a formação do aluno no período da Licenciatura. Foram concebidas como oportunidade de inserção de temáticas diversas afeitas à formação do Educador, orientando-o para uma visão integrada das demais disciplinas do curso, e para subsidiarem o aluno nas vivências práticas em ambientes, contextos e organizações da sociedade civil. Teoria e Prática: diferenças e interferências; O que é projeto de intervenção? Tipos e situações; O que são práticas educacionais?; As tecnologias de informação e comunicação como artefatos da cultura, e como meio de intervenção social; Os usos cidadãos das linguagens das mídias; Conversando com quem faz educomunicação; Vivências e reflexões educacionais: Leitura crítica dos meios e exercícios de intervenção nesta frente.

Bibliografia

CITELLI, Adilson; COSTA, Maria Cristina C. Educomunicação. Construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. Pesquisa em Comunicação. São Paulo, Editora Loyola. 1999.

MARTÍN-BARBERO, Jesus & REY, German. Os Exercícios do ver, Senac. São Paulo. 2001.

MOURA, D. G e BARBOSA, E. F. Trabalhando com Projetos - Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais. Ed. Vozes – 2006.

PRADO. Maria Elisabete Brisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações.

http://www.eadconsultoria.com.br/matapoi/biblioteca/textos_pdf/texto18.pdf

SILVERSTONE, Roger. A textura da experiência. In: Por que estudar a mídia? SP Ed. Loyola. 2002

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação. O conceito, o profissional, a aplicação. Ed. Paulinas. 2011.

CCA0300- ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO 03

Ementa: As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento, compõem, no projeto pedagógico da Licenciatura em Educomunicação, o primeiro bloco de disciplinas da Formação Específica e que estão distribuídas durante toda a formação do aluno no período da Licenciatura. As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento Foram concebidas como oportunidade de inserção de temáticas diversas afeitas à formação do Educador, orientando-o para uma visão integrada das demais disciplinas do curso, e para subsidiarem o aluno nas vivências práticas em ambientes, contextos e organizações da sociedade civil. Recursos educacionais e educomunicação; Inovação tecnopedagógica; Estudo de caso de produções em diferentes linguagens; Planejamento das ações e organização das tarefas; Definição sobre o projeto a ser desenvolvido; Experimentação de oportunidades para produções; Estudo crítico sobre publicações (Guias, Manuais) e internacionais que tratam de educomunicação e de mídiamedia ou alfabetização midiática; O mercado cultural e educativo para a tecnologia educativa digital: Diálogo com entidades e profissionais que atuam com publicações de informativos, cursos, etc; Gestão de Processos: Elaboração e execução/monitoramento do projeto interdisciplinarmente com Produção de Suportes Midiáticos para a Educação e Educomunicação nas Organizações da Sociedade Civil.

Bibliografia

ANDRADE, Lílian Bhruna Pinho. Educomunicação e Pedagogia de Projetos, Monografia de conclusão do Curso de Gestão da Comunicação, 2009. pg 52-63.

CITELLI, Adilson; COSTA, Maria Cristina C. Educomunicação. Construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

MARTÍN-BARBERO, Jesus & REY, German. Os Exercícios do ver, Senac. São Paulo. 2001.

Inovação Tecnopedagógica – um olhar para projetos brasileiros. Fundação Telefônica Vivo e Organização dos estados ibero-americanos para a educação, a ciência e a cultura (OEI). 2012. Márcia Coutinho R. Jimenez, Michelle Prazeres, Márcia Padilha.

Revista Comunicação & Educação da ECA/USP.(online).

SANTANA, Bianca. Materiais didáticos digitais e recursos educacionais abertos. In: Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas. Pg. 133 – 142.

SANTOS. Andreia I. Educação aberta: histórico, práticas e o contexto dos recursos educacionais abertos. . In: Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas. Pg.119.

SILVA FILHO. Genésio Zeferino da. "Educomunicação e sua metodologia: um estudo a partir de práticas de ONGs no Brasil", Mimeo.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação. O conceito, o profissional, a aplicação. Ed. Paulinas. 2011.

VIANA, Claudemir E; VIEIRA, A; ESTIMA, R; BLASIS, H. Coleção Ensinar e Aprender no Mundo Digital: breve reat e análise a propósito da coleção que visa promover práticas curriculares cibernéticas (webcurrículo). Anais do III Webcurrículo. PUC/SP. 2012.

CCA0301 - ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO 04

Ementa: As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento compõem, no projeto pedagógico da Licenciatura em Educomunicação, o primeiro bloco de disciplinas da Formação Específica e que estão distribuídas durante toda a formação do aluno no período da Licenciatura. Foram concebidas como oportunidade de inserção de temáticas diversas afeitas à formação do Educador, orientando-o para uma visão integrada das demais disciplinas



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

do curso, e para subsidiarem o aluno nas vivências práticas em ambientes, contextos e organizações da sociedade civil. Projetos em educomunicação: entre planejamento, implementação e resultados; Monitoramento e avaliação de projetos educacionais; As tecnologias de informação e comunicação como artefatos da cultura, e como meio de intervenção social; Os usos cidadãos das linguagens das mídias; Conversando com quem faz educomunicação; Vivências e reflexões educacionais: intervenções para a transformação social, é possível?

Bibliografia

ANDRADE, Lillian Bhruna Pinho. Educomunicação e Pedagogia de Projetos, Monografia de conclusão do Curso de Gestão da Comunicação, 2009. pg 52-63.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. Pesquisa em Comunicação. São Paulo, Editora Loyola. 1999.

MARTÍN-BARBERO, Jesus & REY, German. Os Exercícios do ver, Senac. São Paulo. 2001.

MOURA, D. G e BARBOSA, E. F. Trabalhando com Projetos - Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais. Ed. Vozes – 2006.

PRADO, Maria Elisabete Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações.

http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto18.pdf

SILVA FILHO. Genésio Zeferino da. "Educomunicação e sua metodologia: um estudo a partir de práticas de ONGs no Brasil", Mimeo.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação. O conceito, o profissional, a aplicação. Ed. Paulinas. 2011.

XAVIER, Carlos M. M. Metodologia de Gerenciamento de Projetos no Terceiro Setor. Ed. Brasport. 2010.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CCA0310 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Ementa: O TCC poderá abordar assunto teórico ou prático, necessariamente relacionado com a especialização, numa das ênfases adotadas pelo programa acadêmico ministrado ao longo do curso.

Bibliografia

ACIOLI, Socorro. "A prática da Educomunicação na Fundação Casa Grande", acessado em

<http://www.usp.br/educoradio/cafe/cafe.asp?editoria=TSUPH&cod=393>.

ANDRÉ, Alberto. Ética e Códigos de Comunicação Social. Porto Alegre: Sagra Luzatto, 2000.

BARROS, Clovis. Ética na Comunicação, SP, Summus, 2003.

BORDENAVE, Juan Díaz & CARVALHO, Horácio Martins, Planejamento e Comunicação, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

FIGARO, Roseli Aparecida (Org) Gestão da comunicação no mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2005

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GUTIERREZ, F., PRIETO, D. A Mediação Pedagógica - Educação à Distância Alternativa. Campinas- SP: Papirus, 1994.

JOHNSON, Steven. Cultura da Interface. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.

KAPLUN, Mario. "Processos educativos e canais de comunicação", in Comunicação e Educação, jan./abr. 1999, p. 68-75..

KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas – SP: Papirus, 2003.

LESSIG, Lawrence. Cultura Livre. São Paulo, Trama, 2005.

LITWIN, E. (Org.) Educação a distância, temas para o debate de uma nova agenda educativa. São Paulo: Artmed, 2001.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo, Papirus, 2003.

PALLOFF, Rena M. e Pratt, Keith. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PETERS, O. Didática do ensino a distância: Experiências e estágios da discussão numa visão internacional. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2001.

PINTO DE OLIVEIRA, C-J. Ethique de la communication Sociale, Fribourg, Editions universitaires, 1987.

Portal da Educação – MEC. Regulamento de EAD no Brasil. Disponível , em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/tread.pdf>. Acessado em 31/7/2006

ROSSETTI, Fernando. "Projetos de Educação, Comunicação & Participação - Perspectivas para Políticas Públicas", UNICEF, 2004, <http://rossetti.sites.uol.com.br>

SILVA, Marcos (org.). Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.

SILVERSTONE, Roger. Por que estudar a Mídia? São Paulo, Loyola, 2002. BELLONI, M. L. Educação a distância. São Paulo: Autores Associados, 2001.

SOARES, Ismar de Oliveira. "Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação", In Comunicação & Educação, São Paulo, ECA/USP- Editora Segmento, Ano VIII, já./abr.. 2002, no. 23, pg. 16-25.

SOARES, Ismar de Oliveira. "Planejamento e avaliação de projetos de comunicação", in: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/131.pdf>.